ANNO XXXII N. 296

QUARTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO

5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 41 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 35 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA

15 Segunda. S. Albina m.; S. Eusebio b. m.
16 Terça. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.
17 Quarta. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Quinta S. Esperidião b. c.; S. Theotonio m.
19 Sexta. S. Fausta; Ss. Paulilo e Sidonio mm.
20 Sabbado. S. Liberato m.; S. Bajulo m.
21 Domingo. 4. do advento. S. Thomé ap.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de dezembro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano. —Tendo recebido as informações que exigi do director do arsenal de guerra e do inspector do de marinha, vou responder ao officio que V. Exc. teve a bondade de dirigir-me em data de 9 de setembro ultimo.

Sendo necessario adiantar a instrucção religiosa dos Africanos livres existentes nos referidos arsenaes, afim de poderem elles receber o baptismo, julga V. Exc., que para conseguir este resultado, se torna indispensavel nomear sufficientes mestres de doutrina christãa, que V. Exc. promette gratificar á expensas suas, pedindo-me apenas permissão para entender-se com os chefes daquellas duas repartições, afim de que diariamente pelas cinco horas da tarde, elles façam aprомptar os Africanos que teem de ser instruidos.

Accolhendo com sincero fervor o alvitre que V. Exc. apresenta, cumpre-me declarar-lhe, que nenhum obstaculo se oppõe á que seja elle realisado, segundo as vistas de V. Exc., a quem estarei sempre prompto a prestar todo o auxilio que de mim depender.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que vão ser transmittidos á repartição da guerra, afim de serem definitivamente julgados pelo conselho supremo militar de justiça, os dous processos verbaes dos soldados Manoel Gomes Perigoso e Severino Tavares da Conceição.

Dito — Ao mesmo. enviando, para ter o conveniente destino, a certidão dos assentamentos de praça do 1.º cadete Luiz José de Souza, que teve passagem do 3.º batalhão de infantaria para o 2.º da mesma arma.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que nos termos dos decretos ns. 1113 de 31 de janeiro de 1853 e 1478 de 22 de novembro de 1854, mande effectuar os pagamentos da subvenção á que tem direito a companhia Pernambucana, visto que o vapor «Iguarassú,» pertencente a mesma companhia, já fez a sua primeira viagem, percorrendo os portos da escala no sul e norte.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que no vapor que se espera do sul, remetta para a Parahiba, acondicionado em um caixão, o correame que por officio de 26 de novembro ultimo, mandei pôr á disposição do marechal commandante das armas.—Expediram-se as convenientes ordens.

Dito—Ao mesmo, para mandar recolher aos armazens daquelle arsenal, 50 armas do adarme 17, que lhe serão mandadas apresentar por parte do chefe de policia. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, declarando que expedio ordem á thesouraria provincial, para pagar ao tenente secretario daquelle corpo, Epifanio Borges de Menezes Doria, a quantia de 10$400 rs. que elle dispendeu com aluguel de cavallos, quando marchou em deligencia para a comarca de Goianna.

Dito — Ao mesmo, dizendo que póde mandar recolher áquelle corpo o alferes Francisco Paulo de Souza Malagueta e as praças de pret, que com elle destacaram para o termo da Escada, devendo esse official passar o commando do destacamento ao sargento que actualmente faz parte do mesmo destacamento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, que a vista da guia que remette em duplicata, mande receber em deposito nos cofres daquella repartição, a quantia de 136$000 rs., que Henrique Bernardo de Oliveira se acha á dever á thesouraria de rendas provinciaes da Parahiba.—Communicou-se ao procurador fiscal da thesouraria desta provincia.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, remettendo os mappas que foram enviados á presidencia pelos medicos encarregados do tratamento dos cholericos nesta provincia.

Dito — Ao Dr. Thomaz Antunes de Abreu.—Accuso recebido o relatorio em que Vmc. dá conta das duas commissões medicas de que esteve encarregado em Olinda, Iguarassú e Goianna, e ultimamente nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

Reconhecendo nesse documento e em outras informações que tenho recebido, uma prova mui valiosa dos bons serviços que Vmc. prestára, arrostando os sacrificios inherentes á commissões dessa ordem, tenho por dever manifestar nesta occasião o apreço que me merecem o zelo, intelligencia e dedicação, com que Vmc. se prestou em suas commissões, e principalmente na de Flores e Boa-Vista, que teve começo quando eu já me achava na administração desta provincia.

Executando com toda a promptidão as ordens do governo, mantendo a mais estricta harmonia com as autoridades locaes, e prestando-se em soccorrer sempre com solicitude e caridade a classe desvalida, ao mesmo tempo que calculou com prudencia as despezas, Vmc. creou titulos á minha confiança e á benevolencia do governo imperial, a cujo conhecimento vou levar o resultado dessas commissões.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para a Bahia, por conta do governo, no vapor que chegou do norte, ao academico de medicina Jaine Gomes Robensone, e para a corte ao 1.º cirurgião da armada Dr. Thomaz Antunes de Abreu, e ao grumete seu criado.

Dita — Concedendo 3 mezes de licença com vencimento, á professora publica de primeiras lettras da villa de Caruarú, Anna Joaquina Peres Campello.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, ao bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, para ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca de Goianna.—Expediram-se as convenientes communicações.

—15—

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para recommendar ao padre Manoel Thomaz da Silva, que á vista da nota que remette por copia, trate quanto antes de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos emolumentos que está a dever a secretaria do ministerio da guerra, por ter sido nomeado por decreto de 21 de outubro ultimo, capellão da repartição ecclesiastica do exercito.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 6 de novembro ultimo, do qual consta que se concedeu um mez de licença ao alferes do meio batalhão da Parahiba, José d'Avila Bitancourt Neiva, para vir a esta provincia tratar de seus interesses.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que Joaquim de Almeida Pinto, pede por aforamento o alagado de marinha que se acha devoluto na rua Imperial, por detraz do terreno aforado ao fallecido Antonio da Trindade, afim de que proceda a semelhante respeito de conformidade com o parecer que remette por copia do segundo tenente Antonio Ezidio da Silva.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular de 23 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça ordena, que d'ora em diante não se abonem ajudas de custo aos juizes de direito que são removidos a pedido seu, mas somente aos que forem nos casos do decreto n. 559 de 28 de junho de 1850.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector da alfandega consinta na despacho isento de direitos, de 236 barricas de cimento vindo do Havre na barca franceza «Serone», por conta das que José Antonio de Araujo contratou vender ao arsenal de marinha, para as obras do melhoramento do porto.— Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar ao commandante do brigue de guerra «Cearense», que tem de seguir para Fernando, o dinheiro que lhe parecer necessario para occorrer ao pagamento das despezas do mesmo presidio.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 16, na importancia de 1:000$ saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira Junior.—Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, durante o mez de novembro ultimo com a escolta de guardas nacionaes que conduzio presos de justiça d'aquelle termo para o do Buique, e bem assim com o aluguel de dous cavallos para conducção de 52 armas do adarme 17, que foram remettidas pelo delegado de Garanhuns.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja curado na enfermaria da casa de detenção, o sentenciado Antonio Pereira da Silva, que tem de ser para alli enviado por parte do general commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dito—Ao commandante da estação naval.—Faz-se necessario que o brigue de guerra «Cearense» va com toda a brevidade ao presidio de Fernando, conduzindo não só os generos e mais objectos que o director do arsenal de guerra tiver de enviar para alli, mas tambem as praças de primeira linha e sentenciados que forem destinados para o referido presidio. Cumpre portanto que V. S. neste sentido expeça as suas ordens; e para que haja mais espaço para os generos que tem de levar, mande, se fôr possivel, remover a artilharia do referido brigue.

A partida do «Cearense» terá lugar logo que estiverem a bordo os objectos que tem de levar, e as pessoas a quem compete ordeno que cuidem com brevidade no seu embarque, para o qual V. S. e o inspector do arsenal fornecerão tudo o que for preciso.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Brejo, communicando que segundo consta da participação da repartição da justiça de 28 do outubro ultimo fôra reformado Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior, no posto de major da mesma guarda nacional, o qual deverá por isso pagar na recebedoria de rendas internas, á vista da nota que remette por copia, a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes a sua patente.—Officiou-se neste sentido a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que para se proceder como for de lei contra o portuguez Victorino da Silva Leitão, faz-se necessario que Smc. remetta para esta capital na primeira opportunidade o sentenciado José Simões de Magalhães, e as demais pessoas que tiverem sciencia do facto mencionado por Smc. em officio de 20 de outubro ultimo, afim de deporem no respectivo summario.—Communicou-se ao juiz municipal da segunda vara.

Dito.— Ao director geral da instrucção publica. O vigario de Cimbres informou-me que não ha escola de ensino primario n'aquella villa, onde elle affirma conhecer vinte meninos que não recebem instrucção por falta de mestre, visto que a escola mais proxima d'alli he na povoação de Pesqueira distante 4 leguas de Cimbres.

Recommendo a Vmc. que procedendo as necessarias averiguações, e ouvindo o conselho director, me proponha alguma medida que convenha adoptar na conformidade da lei provincial n. 369 de 14 de maio do anno passado.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, dizendo, que póde fornecer os medicamentos supplementarios que lhe forem pedidos pelos medicos que vão em commissão do governo a' provincia do Rio Grande do Norte, uma vez que estejam os referidos medicamentos dentro dos limites absolutamente necessarios, declarando Smc. com antecedencia a quanto poderão elles montar.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, inteirando-o de haver concedido mais 30 dias de licença com ordenado, ao professor de Grego e esmoler do mesmo Gymnasio padre Ignacio de Souza Rolim.—Igual communicação se fez a' thesouraria provincial.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureira desta thesouraria, no dia 6 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 9 de dezembro de 1856. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 29 de novembro de 1856.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	138:800$000	
Receita de 1 a 6 do corr.	$	
		138:800$000
Despeza idem.		300$000
Saldo.		138:500$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	106:179$611	
Receita de 1 a 6 do corr.	24:822$449	
		131:002$060
Despeza idem		23:026$631
Saldo		107:975$429

Caixa de depositos.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	211:184$626	
Receita de 1 a 6 do corr.	$	
		211:184$626
Despeza idem		$
Saldo.		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 29 de novembro p. findo	888$114	
Receita de 1 a 6 do corr.	$	
		888$114
Despeza idem		$
Saldo.		888$114

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 29 de novembro p. findo	1:991$240	
Receita de 1 a 6 do corr.	$	
		1:991$240
Despeza idem.		$
Saldo.		1:991$240

Caixa especial das loterias.

Saldo em 29 de novembro p. findo.	12:587$246	
Receita de 1 a 6 do corr.	$	
		12:587$246
Despeza idem		6$000
Saldo		12:581$246

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 15 de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 384.

O marechal de campo, commandante das armas, faz certo, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que por indicação do Sr. 1.º cirurgião capitão, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, que está exercendo as funcções de delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, he nesta data nomeado o Sr. 2.º cirurgião alferes, Dr. Francisco Mendes de Amorim, para servir de assistente do mesmo Sr. delegado, em substituição ao Sr. 2.º cirurgião alferes, Dr. José Augusto de Souza Pitanga, que vai ser empregado em uma commissão medica no Rio Grande do Norte.

José Joaquim Coelho.

— 16 —

ORDEM DO DIA N. 385.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que S. M. o I. houve por bem, por decreto de 21 de outubro ultimo, nomear capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, ao Sr. padre Manoel Thomaz da Silva, segundo constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 23 do mesmo mez, e determina que este Sr. capellão continue a exercer suas funcções no 1.º batalhão de artilharia a pé.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

A DIETA SUECA.

Discurso do rei.

Na abertura da Dieta Sueca, a 23 de outubro, el-rei proferio o seguinte discurso:

Senhores.—He com real satisfacção que me vejo cercado dos representantes da nação, certo de encontrar nos seus nobres sentimentos e illustradas deliberações uma cooperação energica para a manutenção da gloria e prosperidade do nosso paiz.

Senhores, agradeço-vos sinceramente as congratulações que me dirigistes por occasião do casamento do muito amado filho, o duque de Ostrogothea, com uma princeza da illustre casa ducal de Nassau. A parte que tomastes na minha paternal satisfacção torna o acontecimento mais charo ao meu coração.

Senhores, encontrareis o reino em um estado de prosperidade, que todos os cidadãos reconhecerão com profunda gratidão, as benções da Divina Providencia.

Acho-me em relações amigaveis com todas as potencias estrangeiras. A 2 de novembro passado conclui com a Inglaterra e a França, tratados que dão nova força ás antigas e gloriosas allianças, e tendem a apertar cada vez mais os laços de amizade e confiança que me unem á rainha da Grãa-Bretanha e ao imperador da França.

A nossa população obreira se acha em uma condição florescente. O nosso commercio ha conseguido um desenvolvimento que até hoje nos era desconhecido. A nossa agricultura ha feito um progresso eminente, e em consequencia de um processo melhorado de producção ha sido capaz de exportar uma quantidade consideravel de cereaes. Uma louvavel actividade, coadjuvada por felizes circumstancias, tem contribuido para a geral prosperidade.

Senhores, pertence-nos conservar a nobre nação sueca o lugar que lhe he assignado na historia pelas suas gloriosas recordações e pelo seu patriotismo. Conseguiremos isto por um cuidado assiduo aos interesses do Estado, por uma justa apreciação dos nossos direitos, e pela força e unanimidade das nossas decisões.

A feliz união fundada por meu illustre pai vai tomando todos os dias as mais solidas raizes nos corações das nações irmãas, animadas por um profundo respeito para com os direitos reciprocos e manutenção de uma existencia commum. A identidade de origem e das recordações historicas existentes entre as nações scandinavas, dá nova força á união. Fiel aos meus deveres como soberano dos reinos unidos, penetrado da nobre idéa que forma a base da sua fraternal concordia, procuro acabar as partes do grande edificio cujo complemento até então tinha sido embargado por certas circumstancias, e desf'arte esforçar-me para consolidar-lhe a duração.

Duas commissões, compostas de igual numero de membros suecos e norueganos, estabelecerám os fundamentos dos decretos destinados a regular o commercio e a navegação da Suecia e Noruega, assim como um systema para dar força, em cada um dos reinos, as sentenças proferidas pelos tribunaes do outro. Uma commissão mixta, sob a presidencia do principe real, está occupada em fixar o contingente que ambos os paizes devem ministrar para defender a independencia e gloria commum. A perfeita unanimidade que tem presidido as suas deliberações he satisfactoria a todo aquelle que ama a sua patria. Trabalhos mais importantes ser-vos-hão communicados no periodo da presente sessão.

A' medida que um paiz augmenta em producção, a necessidade de aperfeiçoar os seus meios de communicação se torna mais sensivel. As obras consideraveis já completadas hão produzido grandes resultados, e conto com a vossa cooperação para o complemento da vasta empreza que vos proporei, assim como para estabelecer um systema de caminhos de ferro que contribuirão poderosamente para a prosperidade do paiz. Sera necessario crear uma nova pasta para as obras publicas, afim de dar mais actividade e concentração a este ramo importante da administração que todos os annos exige novo desenvolvimento. Terei de fazer-vos uma communicação relativa a estas mudanças na constituição, que serão necessarias para este fim.

As differentes medidas tomadas desde a ultima Dieta para embargar os abusos introduzidos na manufactura e venda de licôres espirituosos, hão produzido os fructos mais satisfactorios, e tenho visto com prazer que a opinião publica se tem pronunciado energicamente em seu favor. O relatorio circumstanciado que vos será apresentado, vos informará acerca da necessidade de fazer algumas modificações nas taxas existentes, afim de chegarmos com segurança ao fim desejado.

Introduzi na legislação das nossas alfandegas os melhoramentos adoptados pela ultima Dieta, em virtude do que o commercio e a navegação tem obtido essencial animação e facilidade. Tenciono agora apresentar-vos o projecto de um decreto ainda mais de conformidade com os sabios principios do commercio livre.

Um novo regulamento acerca da instrucção publica foi promulgado, sendo fundado nas idéas ja communicadas e por vós adoptadas. Tenho para mim que as gerações futuras hão de tirar disto os resultados mais satisfactorios.

Uma esclarecida tolerancia pela fe, baseada no amor reciproco e inspirada por uma convicção que tornou-se inabalavel, forma a essencia dos dogmas da igreja protestante. He digna de um povo cujo grande monarcha, Gustavo Adolpho, pelejou pela liberdade do pensamento e da fé, e sellou o combate com o seu sangue, para seguir-lhe o exemplo e acompanhar-lhe os passos. As antigas leis que ainda agrilhoam a liberdade de religião devem portanto desapparecer, de sorte que a lei commum possa estar em harmonia com o paragrapho 16º da constituição.

Decretos abolindo a pena de banimento, e introduzindo varios melhoramentos no codigo criminal, ser-vos-hão apresentados.

Como uma justa apreciação dos direitos da mulher he uma garantia segura para a sua fidelidade no cumprimento dos seus deveres e da sua missão domestica, tenciono propor-vos que as mulheres solteiras sejam consideradas maiores na idade de 21 annos, como se pratica em todos os estados da Europa.

Um projecto de um codigo florestal, elaborado por uma commissão especialmente nomeada para este fim, será submettido á vossa consideração. Esta questão he da mais alta importancia para a preservação das nossas florestas, cuja prudente execução pode somente assegurar ao nosso commercio a continuação de um trafico lucrativo, e previnir uma das necessidades mais essenciaes dos habitantes das nossas regiões septentrionaes.

Como um conhecimento perfeito da nossa situação interna he a primeira condição do não interrompido progresso do nosso bem estar material, a creação de uma repartição central de estatistica se tem tornado necessaria, que se occupe mais especialmente com as pesquizas e trabalhos respectivos. Ser-vos-ha apresentada uma proposição para este fim.

Varias medidas serão submettidas á vossa consideração para diminuirdes os encargos que pesam sobre os nossos districtos ruraes em consequencia do grande desenvolvimeto requerido pela repartição dos correios.

O augmento nos preços de artigos alimenticios requer um melhoramento na situação dos nossos empregados. Uma proposta, baseada em equidade e de conformidade com os interesses reaes do Estado, ser-vos-ha apresentada a este respeito. Estou certo que lhe consagrareis a seria attenção que requer.

Vereis por uma exposição que vos remetterei, que varias taxas podem ser abolidas. A situação florescente das nossas finanças nos permitte satisfazer as exigencias do orçamento e responder á justa expectativa dos serventuarios publicos, sem augmentar os novos impostos, que estão consideravelmente diminuidos pela ultima Dieta.

Tendo agora aberto a sessão dos Estados-Geraes, supplico a protecção do Altissimo para os vossos trabalhos, e reitero, senhores, os protestos da minha real coadjuvação.

(Morning-Chronicle.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Relatorio apresentado a' assembléa geral legislativa, na quarta sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

(Conclusão.)

MINERAÇAO'.

A continuação dos trabalhos relativos a' exploração das minas de carvão de pedra, na provincia de S. Pedro, tem apresentado bons resultados.

No anno passado foram descobertas novas minas, em lugar distante menos de 400 braças da margem esquerda do riacho ou arroio dos Ratos, e cerca de duas leguas do Jacuhy, do qual he aquelle affluente.

Logo nos primeiros exames se reconheceu ser este carvão superior ao das minas do Herval, e por isso todos os trabalhos dos mineiros convergiram para alli.

Com effeito, tendo-se experimentado na mesma provincia uma porção, a bordo dos vapores Amelia, Correio do Rio Pardo e Fluminense, concluio-se que servia com muito proveito para o consummo da navegação a vapor, e que, por analogia, era applicavel a muitos outros usos.

Tendo mandado examinar, no Muzeu Nacional, amostras do mesmo carvão, que vieram remettidas, o director deste estabelecimento informou o seguinte:

« Nota-se um mui sensivel melhoramento na qualidade do combustivel da nova camada, e quanto a' sua espessura; e, todavia, ainda se não desceu a mais de 13 braças e meia, profundidade por assim dizer insignificante.

« Dos tres defeitos essenciaes que pode ter o carvão de pedra, a saber: falta de betumes, abundancia de pyrites e excesso de residuos, as amostras que acabo de receber só tem um unico, que he a quantidade de cinzas que ainda apresenta; porém em menor proporção do que nas outras amostras da mesma localidade que tenho examinado em differentes épocas.

« O ultimo defeito he bem compensado pela falta de sulfuretos, cuja abundancia restringe muito o uso dos combustiveis fosseis.

« Nas quatro arrobas que recebi, apenas encontrei uma pequena massa de pyrites, e em duas outras amostras pequenas folhetas de marcassita, facilmente distinguivel pela cor de latão.

« Este carvão arde bem ao ar livre, com chamma longa e brilhante, e pouco fumo; queimando-se em massas ao ar livre deixa um residuo de 20 por cento de cinzas argilosas.

« Este residuo he proveniente dos schistos argilo-bituminosos, misturados com o carvão, ou que o empastam. Escolhendo fragmentos de carvão puro, e queimando-os, os residuos excedem muito aos que deixam as melhores qualidades de carvão de pedra que vem a este mercado. »

O presidente da provincia á vista de taes experiencias, ordenou que nos vapores de guerra se empregasse o referido carvão.

Tendo assim o vapor «Amelia» feito uma viagem redonda, da cidade de Porto Alegre a' do Rio Grande, informou o commandante que o carvão ardeu bem, conservando na machina sempre 6 1/2 pollegadas de vapor, e as vezes 7, que se fazia preciso abrirem-se as portas das fornalhas.

Regulou o consumo por 6 toneladas em 24 horas, isto he, meia tonelada menos do que com o carvão inglez de primeira sorte. Sendo a differença deste para o do Arroio dos Ratos, de deixar o ultimo um residuo de 30 por cento mais do que aquelle.

Sendo o mesmo carvão experimentado tambem a bordo do vapor «Nitheroy,» nesta corte, declarou o engenheiro director das officinas, ao inspector do arsenal de marinha, que aquelle combustivel pode servir nas caldeiras dos vapores, não se lhe tendo achado defeito algum, a não ser a maior quantidade de cinzas, em comparação com o carvão inglez; o que se attribuio a ter sido extrahido da parte superior da mina, sendo de suppor que, quando se chegar a maior profundidade, se encontre carvão de excellente qualidade, pois que porções do que foi consumido apresentaram tanto betume como o bom carvão de Cardiff.

Uma ultima experiencia, feita a bordo do ja referido vapor «Amelia,» em outra viagem do Porto Alegre ao Rio Grande, deu ainda resultados mais animadores.

Informou o commandante: que o carvão que empregou deixou apenas um residuo de 20 por cento mais do que o inglez de New Castle, tendo deixado o que foi empregado na primeira viagem o de 30 por cento; que a barca deitava 5 a 6 milhas, tendo-se desenvolvido o vapor, na occasião da sahida, em 30 minutos, quando só em hora e meia isto se consegue com o carvão estrangeiro; finalmente que a machina trabalhou tão bem que se deve concluir que o carvão de que se trata, substitue aquelle perfeitamente.

A quantidade que se tem extrahido da referida mina orça por 184 toneladas, tendo-se empregado nesse serviço 7 mineiros.

Tem-se feito no lugar das minas algumas obras para os estabelecimentos de ferraria, carpintaria, depositos, etc.

Concluidas as differentes galerias e obras que o engenheiro projecta, a mina admittira' 70 mineiros que poderão extrahir 100 toneladas por dia, e então se fara' necessaria uma machina de vapor com a força de 10 cavallos para suspender o carvão que se quizer tirar.

O governo autorisou, no corrente exercicio, as despezas necessarias para estes trabalhos, e não se poupara' a esforços e sacrificios afim de dar o maior impulso ao desenvolvimento desta industria, que ha de vir a ser uma fonte de abundante riqueza.

Talvez convenha promover-se a organisação de uma companhia que tome a si este serviço, mediante certas clausulas.

Na secretaria do imperio existe ja a este respeito uma proposta de pessoas que inspiram confiança.

Aguarda porém o governo, para resolver sobre ella, maiores esclarecimentos, especialmente acerca da abundancia da mina.

As explorações a que se procedeu nos terrenos auriferos que demoram entre o Rio Tury-Assu' e o Gurupy, para cuja mineração se encorporou nesta corte, no anno passado, a companhia denominada—Associação Maranhense, não tem apresentado ainda os resultados que se esperavam. Proseguem, porém, agora os respectivos trabalhos, que por algum tempo haviam sido interrompidos.

Nos terrenos diamantinos da provincia da Bahia tem continuado os trabalhos de mineração, nos quaes se occupam exclusivamente cerca de 7,000 pessoas, pela maior parte livres, espalhadas por uma extensão de territorio de mais de 15 leguas.

Das provincias da Bahia, Alagoas e Santa Catharina, vieram diversas amostras de differentes combustiveis mineraes, que mandei examinar no Muzeu Nacional.

Tem-se reconhecido que são applicaveis a differentes usos, e que são indicios, alias falliveis, de jazidas carboniferas.

O governo continua a recommendar que se prosiga em mais seguros exames e explorações.

Na mesma provincia da Bahia continuam os trabalhos, de que esta' encarregado José Francisco Thomaz do Nascimento, relativos a' exploração de carvão de pedra, petroleo e naphta.

Foi autorisada pelo governo a despeza que pareceu necessaria com este objecto.

Da provincia da Parahiba veio grande numero de mineraes e rochas, que mandei remetter para o Muzeu, cujas informações aguardo.

Foram recebidas duas amostras de ferro, colhidas na Serra da Escama, nas immediações da cidade de Obidos, provincia do Para'.

Examinados no Muzeu, achou-se que eram hydroxido de ferro, que pode ser de grande utilidade as officinas de fundição e forjamento de ferro.

INDUSTRIA.

Pouco tenho de acrescentar ao que disse no meu ultimo relatorio sobre as fabricas auxiliadas pelo governo nesta corte.

A de tecidos de algodão, de que he proprietario Julien Charlemagne, esta' limitada a tecidos grossos e a fios, não offerecendo, ao menos por ora, maiores proporções para artefactos superiores.

A de galões, pertencente a Fructuoso Luiz da Motta, acha-se augmentada com engenhos de fazer canotilho, com uma machina de fazer cordões, e com um novo apparelho para listrar e ondear fitas achamalotadas.

Esta fabrica apresenta desenvolvimento, e, pela variedade e perfeição de suas obras, fez-se merecedora de protecção.

A de tecidos, denominada de S. Pedro de Alcantara, não trabalha.

A de papel, da viuva Gaitard, não apresenta adiantamento.

A de seda, da Imperial Companhia Seropedica, com quanto esteja longe de apresentar todo o desenvolvimento desejavel, por serem limitados os meios de que a companhia dispõe, e ter lutado com fortes obstaculos, vai-se mantendo. Póde ainda vir a ter um futuro lisongeiro.

A seda que tem produzido, embora em pequena quantidade, tem sido reconhecida, não só nesta corte, mas tambem na Europa, como de excellente qualidade.

O mesmo estabelecimento acaba de adquirir uma machina completa de tecer, conhecida pelo nome de Jacard.

O importante estabelecimento de fundição e de construcção naval na Ponta da Areia, continua a apresentar-se em prospero estado.

Os seus trabalhos, no anno findo, representam uma producção de 901:513$937.

O numero de seus operarios tem consideravelmente crescido. Sendo de cerca de 400 em junho do anno passado, achava-se elevado a 622 em dezembro, sendo 441 livres e 181 escravos.

Em suas diversas officinas se tem executado trabalhos importantes. Actualmente esta' em obra a magnifica ponte de ferro para o rio Parahiba, tendo o comprimento de 600 palmos; e no estaleiro se acham em construcção duas barcas de vapor, da força de 120 cavallos.

Brevemente sera' collocada uma grande ferraria e um martinete movidos a vapor.

A companhia brasileira de paquetes a vapor possue hoje, no lugar denominado—Chichorra,—um estabelecimento completamente montado, e que se pode considerar importante, contendo todas as officinas necessarias para executarem trabalhos relativos ao machinismo e construcção de vapores.

Na provincia de Minas Geraes tenciona a presidencia estabelecer uma fabrica de louça de porcelana e para este fim ja mandou contratar em uma das mais acreditadas fabricas da Saxonia, dous operarios habeis.

Foi levado a esta idéa pelo facto de ter sido, depois de exames e experiencias, reconhecido nesta corte pelo illustrado frei Custodio Alves Sertão, e depois na fabrica de louça de porcelana de Sevres, que certa qualidade de barro que se encontra em S. Caetano, a tres leguas de distancia da cidade de Marianna, presta-se excellentemente a' fabricação desta louça.

A fabrica de fiar e tecer algodão, estabelecida no municipio da Conceição, da mesma provincia, e que he subvencionada pelos cofres provinciaes, tem progredido. Trabalham nella 130 fusos. Em 28 mezes fiaram-se 23,670 libras de linha, e teceram-se 48,991 varas de panno liso, 864 para cobertores e 40 de panno trançado.

Ultimamente mandou-se vir da Europa um novo machinismo que deve augmentar e aperfeiçoar o trabalho.

Na capital de Pernambuco organisou-se uma sociedade que tem por fim estabelecer uma fabrica tambem de tecidos de algodão.

Os seus primeiros trabalhos foram, porém, paralisados em razão do apparecimento da epidemia reinante.

Na mesma capital montou-se, e ja trabalham com vantagem, uma fabrica de refinação de assucar, em ponto grande.

Os quatro artistas italianos que, por ordem do governo, foram contratados na Europa, para serem empregados no exame das pedreiras de marmore que constava existirem na provincia do Ceara', não podendo prestar alli ja os serviços que se esperavam, tem sido aproveitados por modo mais conveniente.

Dous foram empregados na Academia das Bellas Artes, nos trabalhos de adorno do novo edificio que esta' em construcção, e os outros dous foram encarregados da exploração e estudos das pedreiras de marmore que existem em Paranaguá, das quaes tem vindo amostras que indicam ser esse marmore de primeira qualidade.

O director da Academia das Bellas Artes deu-lhes para este fim convenientes instrucções, e brevemente devem seguir para o seu destino.

Do respectivo mappa annexo a este relatorio constam os privilegios concedidos sobre objectos relativos a industria.

Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Continua esta sociedade a prestar serviços ao governo e ao paiz, proseguindo com perseverança em seus trabalhos, no intuito de promover o aperfeiçoamento de nossa agricultura e industria.

A seus esforços foi ultimamente devida a encorporação da companhia com o titulo de Pharol Agricola, de que trato em outro lugar, e cujo fim, uma vez realisado, não pode deixar de ser de reconhecida vantagem para a introducção de interessantes melhoramentos em nossa industria agricola.

A seus esforços ja' no anno anterior tinha sido devida a fundação de outra associação, sob o nome de Sociedade de Estatistica, da qual se devem esperar os importantes serviços que indica o seu titulo, a bem da estatistica geral do imperio, em relação aos differentes ramos da publica administração.

Esta sociedade tem por seu presidente o illustrado senador marquez de Monte Alegre, e conta já em seu seio grande numero de cidadãos prestantes.

Infelizmente acanhados são os recursos de que dispõe a Sociedade Auxiliadora, em face da extensão dos encargos que tomou sobre seus hombros. Muito conviria que podesse ser elevado o pequeno subsidio que lhe prestam os cofres publicos.

SAUDE PUBLICA.

§ 1.

Era em geral satisfatorio o estado sanitario do paiz nos primeiros mezes do anno que findou; apenas a provincia da Bahia soffrera uma invasão da febre amarella. que se estendeu até o mez de maio, quando chegou a esta côrte a triste noticia de que lavrava no Para' uma epidemia manifestada na capital da provincia desde o dia 26 daquelle mez, dando-se os primeiros casos quasi exclusivamente em praças do 11. batalhão de caçadores, na marinha de guerra, em escravos. nos Indios, e em geral em pessoas da classe menos favorecida da sociedade.

Os symptomas que acompanhavam a enfermidade, a rapidez com que succumbiam os doentes, e a circumstancia de ter apparecido a epidemia dez dias apenas depois da chegada da galera portugueza «Defensor,» a cujo bordo se declarara uma molestia semelhante da qual falleceram 35 colonos e uma pessoa da tripolação com todos os caracteres do cholera-morbus, attrahiram logo a attenção do governo.

Immediatamente que foram aqui recebidas taes noticias, convoquei a assistir a algumas sessões da junta de hygiene publica, e tratei de expedir as providencias que cabiam na alçada do governo.

Logo depois, foram confirmadas as primeiras noticias, com circumstancias ainda mais aterradoras.

Maior era o numero das victimas, e a epidemia estendia-se por diversos pontos da provincia, levando a todos elles sua acção assoladora.

A fome, que quasi sempre he a companheira ou a successora das grandes epidemias, apresentou-se tambem com um aspecto ameaçador; e a presidencia do Para' vio-se obrigada a pedir auxilio ás das outras provincias, e a reclama-lo do governo geral.

Este não hesitou em acudir ao reclamo, e dentro em poucos dias fez partir desta corte grande porção de generos alimenticios, ja' a bordo de um dos paquetes da companhia de vapores, ja' em um barco de vela.

De diversas provincias foram tambem enviados pelos respectivos presidentes soccorros desta natureza com a maior promptidão, e assim conseguio-se evitar o progresso de mais uma calamidade quasi tão terrivel como a epidemia.

Entretanto percorria esta novos pontos do Para', ceifando sempre muitas vidas; e entre ellas a do digno vice-presidente o commendador Angelo Custodio Corrêa, que falleceu no seu posto de honra, victima de sua dedicação e coragem, com um denodo acima de todo o elogio, deixando na pobreza sua infeliz viuva, a quem S. M. o Imperador procurou immediatamente amparar, concedendo-lhe uma pensão, que pende da vossa approvação.

Emquanto a epidemia se desenvolvia na provincia do Para' alguns casos fataes deram-se no porto da cidade da Barra, capital da provincia do Amazonas.

A sorte desta provincia não tinha escapado á attenção do governo.

Certo da facilidade com que se devia prever, que fosse em breve atacada pela epidemia, e conscio da falta de medicos e de recursos que alli havia; fiz convidar o Dr. Cassiano Augusto de Mello Mattos, e os estudantes do 6. anno da Faculdade de Medicina da côrte, Antonio David de Vasconcellos Canavarro e Marcello Lobato de Castro, para irem em commissão aquelle ponto. A isso se prestaram com a melhor vontade, e dentro em poucos dias, partiram para o seu destino, cheios da coragem do dever, e com desinteresse, digno de elogio.

Felizmente foi essa provincia uma das mais poupadas, apezar dos elementos que faziam temer que, invadida pelo mal, fosse uma das mais devastadas.

Ao passo que o governo assim soccorria as provincias em que reinava a epidemia, esforçava-se por previnir a sua invasão nesta corte, e nas outras provincias.

Para as despezas necessarias, repetio aos presidentes a ampla autorisação, que ja' em fins do anno anterior lhes havia dado quando receiou a transplantação daquelle flagello da Europa para o nosso paiz.

Expedio-lhes instrucções recommendando-lhes o emprego de todas as medidas preventivas aconselhadas pela sciencia; e fez tomar nesta côrte as cautelas que pareceram necessarias.

A despeito de seus maiores esforços, não póde desgraçadamente evitar o resultado que temia.

No dia 21 de julho manifestou-se a epidemia na capital da Bahia, attacando simultaneamente tres bairros differentes, progredindo, e invadindo no mez de agosto por maneira cruel, a cidade da Cachoeira; não poupando classes e produzindo o terror em todos os animos.

Por maneira ainda mais cruel foi accommettida a cidade de Santo Amaro, onde se deram as scenas de horror, de que tendes conhecimento, e onde foram victimas notaveis de sua dedicação, entre outras pessoas, o Dr. Cypriano Barbosa Bettamio, que esquecido, pelo bem da humanidade, de todos os laços que o prendiam á vida, e forte pela consciencia do mais apurado dever, abandonou todos os seus interesses, e foi encontrar a morte em Santo Amaro, deixando apoz si um renome que ha de ser eterno.

Sua viuva e filhos ficaram, como a do Dr. Angelo Custodio Corrêa, na pobreza; mas a mão benefica do monarcha foi tambem em seu auxilio, concedendo-lhes uma pensão, que servira' de attenuar-lhes os soffrimentos.

Igual pensão foi, na mesma occasião concedida á familia do capitão do corpo policial da Bahia, Francisco Joaquim da Silveira, que na mesma cidade de Santo Amaro falleceu, depois de haver acompanhado ao Dr. Bettamio em todo o excesso de sua dedicação, e prestado os mais relevantes serviços.

Anticipo-me em declarar-vos desde ja' que pensões da mesma ordem e por motivos semelhantes foram concedidas ás viuvas do digno chefe de policia do Rio Grande do Sul, Dr. José Rodrigues Vieira de Carvalho e Silva, e do official do corpo policial daquella provincia, o alferes Vicente Francisco Dias Junior, que succumbiram prestando serviços á humanidade no exercicio de seus cargos.

Esta côrte conservava-se em excellentes condições sanitarias desde o anno de 1853.

A febre amarella considerava-se inteiramente extincta como epidemia; nenhuma outra de mao caracter se havia notado.

Algumas enfermidades que tiveram lugar em fins de 1854 (a que allude o presidente da junta central de hygiene publica) e que, por certos symptomas e por algumas circumstancias, se podiam classificar de cholerinas, havia-se conseguido evitar que se propagassem pela população.

As condições hygienicas, comquanto ainda longe da perfeição, eram reconhecidamente melhores que em 1853, e continuavam a melhorar com as providencias que o governo acabava de tomar, quando no dia 19 de julho, deram-se dous casos de cholera-morbus, um dos quaes foi fatal.

Após estes seguiram-se outros até que por fim declarou-se a epidemia em toda a sua força e intensidade.

Felizmente, porém, nem o governo, nem as autoridades medicas, civis e religiosas, que o auxiliaram estavam desprevinidas.

Providencias se haviam d'ante mão tomado; a cidade havia sido dividida em districtos, tendo cada um delles uma commissão sanitaria; postos medicos tinham sido estabelecidos em todos esses districtos, e algumas enfermarias se haviam preparado nos pontos mais distantes.

O chefe de policia interino, o Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, cujo nome folgo de aqui citar, pela actividade e zelo que n'essa occasião desenvolveu tinha-se munido, de ordem do governo, de todos os objectos que instantaneamente se costumam reclamar em semelhante conjunctura.

A junta de hygiene publica convertida por ordem do governo em commissão central de saude publica com maior numero de membros, reunia-se e trabalhava frequentemente.

Por vezes assisti ás suas sessões.

Assim, no momento da crise todas essas medidas foram postas em execução, senão com a maior regularidade e sem os inconvenientes inseparaveis do principio das grandes crises, ao menos com a ordem que as circumstancias permittiam.

Os soccorros eram prestados com a possivel promptidão. O chefe de policia e mais autoridades de differentes classes, o presidente da junta de hygiene, o corpo medico, a briosa mocidade da Faculdade de Medicina, porfiavam em acudir á população, com um zelo admiravel, e em geral manifestando um espirito de caridade digno de honrosa menção.

O progresso do mal exigio a conversão dos postos medicos do interior da cidade em enfermarias espaçosas.

Para logo foram estas creadas, no antigo quartel de Bragança, no Livramento, no predio nacional do largo da Lapa, no lugar do recolhimento da Misericordia, no Engenho Velho, no Engenho Novo, na Ponta do Caju', em Bemfica, nas Larangeiras, na lagoa de Rodrigo de Freitas, e na rua Nova do Conde.

A zelosa administração da Santa Casa da Misericordia e seu digno provedor prestaram nesta occasião os mais relevantes serviços; não se pouparam a nenhuma sorte de esforços e sacrificios; offereceram-se para tomar a si as referidas enfermarias e postos medicos restantes.

Todos esses estabelecimentos foram munidos de medicos, de enfermeiros, de irmãas de caridade, de boticas, e emfim de tudo quanto era ou podia tornar-se necessario.

A cada passo o governo, em vez de um embaraço, encontrava um auxilio: o clero tendo á sua frente o venerando bispo diocesano, as autoridades de todas as jerarchias, a illustrissima camara municipal, que tambem fundou uma enfermaria á custa de seus membros, e a manteve no paço de suas sessões, emquanto se fez precisa; o corpo consular estrangeiro, os particulares, todos emfim se desvelaram em coadjuvar a administração, e em acudir aos enfermos.

S. M. o Imperador deu por esta occasião o edificante exemplo de visitar as enfermarias, no que foi imitado pelos altos funccionarios publicos.

Além disso, mandou distribuir de seu bolsinho, além das esmolas constantes com que soccorre a pobreza, quantias avultadas por todas as provincias, flagelladas pela epidemia.

S. M. a Imperatriz foi tambem fiel ao seu bello titulo de protectora dos infelizes e desvalidos.

A caridade particular desenvolveu-se de um modo superior a todo o elogio. Donativos de diversas naturezas e segundo os recursos de cada um dos doadores, partiram expontaneamente de todas as classes da sociedade.

Com taes elementos, a posição do governo tornou-se menos difficil.

A população animada pelo zelo que se manifestava da parte das autoridades, pela certeza de recursos promptos, e por tantas provas de caridade de que se tinha noticia diariamente, recebeu a epidemia com a maior coragem e combateu-a com resultados menos tristes do que nos pontos onde o medo havia dominado e do que mesmo em muitas capitaes dos paizes mais civilisados.

Calcula-se em 4,899 o numero de victimas do cholera-morbus nesta corte até o dia 10 do corrente, sendo livres 2,344, (1,467 homens e 877 mulheres) e escravos 2,523 (1825 homens e 698 mulheres). Os 32 restantes (30 homens e 2 mulheres) eram de condição incerta.

Não me cumpre fazer-vos um historico minucioso de todos os desastres causados por esse flagello no imperio.

Os grandes soffrimentos e a mortalidade que elle produzio em Sergipe, na Bahia, na Parahiba, em varios pontos de Pernambuco, em S. Pedro, em summa, em muitas provincias do imperio, mais ou menos, formam um quadro luctuoso, que a Providencia vai felizmente arredando de nossos olhos.

Algumas provincias ainda lutam, infelizmente, com aquella calamidade.

Esta razão torna impossivel a apresentação de uma estatistica mortuaria menos incompleta.

Devo mesmo dizer-vos, que os dados que me tem sido remettidos das outras, onde a epidemia declinou ou se extinguio de todo, me parecem colhidos ainda sob as tristes impressões recentes, e assim não podem ter o cunho de exactidão, necessario em semelhante trabalho.

Quando os espiritos se acharem mais serenos e o paiz totalmente desassombrado, poderá a administração publica organisar com segurança aquella estatistica e comparar o obituario da quadra epidemica em cada uma das provincias com o termo medio da mortalidade habitual.

Grandes despezas teve o governo de fazer em uma conjunctura como esta, que reclamava medidas immediatas.

Eram inevitaveis, e tenho a convicção de que o poder legislativo dará a sua approvação ao procedimento do governo.

§ 2.

Agora passarei a noticiar-vos, o que alem da epidemia de que acabo de tratar, occorreu no tocante á saude publica.

A febre amarella, se ainda se não acha inteiramente extincta no imperio, ao menos em mui poucos lugares tem reassumido o caracter epidemico.

Nesta corte tem por algumas vezes reapparecido a bordo dos navios surtos no porto, mas, graças a actividade e zelo incansavel do presidente da commissão sanitaria o Dr. Francisco de Paula Candido, á boa direcção com que he feito o serviço da policia medica do mesmo porto, ás providencias promptas, com que assim se tem atalhado o desenvolvimento dos focos de infecção, e ao tratamento que, no hospital maritimo de Santa Isabel, he dado aos enfermos, o mal não tem podido nunca progredir.

Em terra tem sido muito raros os casos.

Na capital da Bahia grassou o mesmo mal no anno passado, atacando porem quasi exclusivamente estrangeiros recemchegados, e pessoas das tripolações dos navios ancorados no porto.

No hospital de Mont-Serrate foram tratados 614 desses enfermos, dos quaes somente dous eram nacionaes.

Falleceram 194.

Esta mortalidade foi inferior á do anno anterior, apezar de ter sido maior a gravidade e mais rapida a marcha da enfermidade e a successão de suas phases.

No corrente anno, de novo se manifestou a mesma enfermidade, atacando aquella classe de pessoas.

Na capital de Pernambuco tem continuado tambem a apparecer alguns casos.

No 1º de novembro de 1854 até o fim de outubro de 1855 falleceram 103 pessoas, sendo 43 nacionaes e 60 estrangeiros.

Na capital do Pará a febre amarella tem permanecido, manifestando-se tambem ultimamente em alguns pontos do Amazonas, tendo sido 72 os casos fataes.

Finalmente na cidade do Sobral, provincia do Ceará, tem-se observado a mesma enfermidade.

Na provincia do Maranhão a epidemia das bexigas, que começara em outubro de 1854, atacando a capital com grande intensidade, e igualmente alguns pontos do interior, acha-se extincta.

Até o mez de novembro do anno findo tinha-se verificado haverem fallecido desta enfermidade 675 pessoas na capital, sendo 423 livres e 252 escravos, e 28 na villa do Rosario.

Esta mesma epidemia manifestou-se, no anno passado, em alguns pontos das provincias do Rio Grande do Norte e da Parahiba; mas teve pouco desenvolvimento.

O hospital maritimo de Santa Isabel continua a prestar importantes serviços ás tripolações dos navios existentes neste porto, com a mesma regularidade e esmero que, desde a sua fundação, lhe hão grangeado a reputação que mantem, não só no paiz, como fóra delle.

Durante o anno passado recebeu em suas enfermarias 2,102 doentes.

Destes sahiram curados 1,955, e falleceram 18.

Effectuou-se a compra da casa em que o mesmo hospital está estabelecido, com os terrenos que lhe são annexos, pela quantia de 28:800$.

As despezas deste hospital, comprehendido o serviço do vapor que visita diariamente o ancoradouro, importaram, no anno findo, em 69:335$617, quantia inferior á das mesmas despezas no anterior, apezar de terem sido tratados em suas enfermarias cerca de 300 enfermos mais do que naquelle anno.

Isto prova que tem melhorado a sua administração.

Em algumas provincias ja se tem estabelecido lazaretos.

Na capital do Para concluio-se a construcção da casa destinada para tal fim, na ilha da Tatuoca.

Correram as despezas pelos cofres geraes.

Havendo a presidencia do Maranhão exposto que o lazareto provisorio, que se havia estabelecido na ilha do Medo, alem de não offerecer as convenientes proporções para o seu destino, estava mal situado, autorisou o governo a construcção de um edificio, com as condições necessarias, em outro local da mesma ilha.

O seu custo foi orçado em 14:000$.

Acha-se quasi concluido um lazareto, na capital do Ceará, no lugar denominado—Lagoa Funda.

Está tambem quasi acabado o da capital de Pernambuco.

O do Porto do Francez, na das Alagoas, acha-se prompto.

Estabeleceu-se um na da Parahiba.

Na cidade de Paranaguá construio-se tambem o lazareto, na parte oriental da ilha das Cobras, o qual importou em 3:818$160, e outro de pequenas proporções em Guaratuba, no lugar denominado—Morretes.

No de Ratones, na capital de Santa Catharina, tem-se feito obras para seu melhoramento, e começou-se a construcção de uma casa na fortaleza de Santa Cruz, para lazareto de observação.

§ 3.

O asseio desta capital, em um dos dous districtos em que fora dividida, continúa ainda provisoriamente a cargo da repartição da policia.

Realisando-se os receios que levaram o governo a lançar mão deste expediente,—visto como era absolutamente impossivel que a Illma. camara municipal, pela deficiencia de seus recursos, podesse por si só desempenhar este encargo, em toda a extensão da mesma cidade,—não foi possivel fazer-se neste objecto notavel alteração.

Apenas tratou o governo de tornar o serviço mais efficaz e menos dispendioso, concordando com o digno chefe de policia em que o mesmo serviço fosse contratado por arrematação, o que ja está estabelecido em algumas freguezias, e designado mais um lugar de deposito para o lixo, afim de facilitar a sua remoção, e portanto economisar a despeza de transporte.

Reportando-me ás considerações que sobre esta materia fiz no ultimo relatorio, passarei a communicar-vos, que ja foram apresentados ao governo os planos e estudos feitos pelo engenheiro Gotte, por parte de João Frederido Russel, para a limpeza e esgoto da cidade e das casas particulares; e bem assim a proposta, contendo as condições, mediante as quaes se obrigam a contratar este serviço e a montar o systema de conductores subterraneos, e de decomposição e desinfecção.

Em objecto tão melindroso, e que importa uma grande innovação no nosso paiz, e de natureza tão especial, qual o de que se trata, entendi que era prudente remetter todos os papeis e esclarecimentos, que lhe são concernentes, ao nosso ministro em Londres, e mandar, por seu intermedio, examinar os planos e systemas offerecidos a' consideração do governo.

Foram consultados pelo dito ministro tres engenheiros eminentes, e que se podem considerar os mais competentes na materia, Mr. Stephenson, sir Wiliam Cubbitt e Mr. Rendell.

Ja vieram os pareceres dados por estes engenheiros, e delles resulta, que não só approvam os ditos planos e systemas, achando-os exequiveis e muito convenientes, como aconselham a sua adopção nesta capital, cuja posição topographica e mais condições examinaram minuciosamente.

Desfizeram aquelles engenheiros algumas duvidas, que me occorriam, acerca da exequibilidade e efficacia de tal systema, a' vista do nivelamento da cidade e de outras circumstancias; e o ministro do Brasil, que no exame deste objecto desenvolveu o mesmo zelo, com que tem desempenhado diversas commissões do ministerio a meu cargo, officiou-me ainda ultimamente, por maneira muito favoravel, baseando-se naquelles pareceres e no que tinha ouvido aos engenheiros acima nomeados.

A' vista disto occupa-se o governo seriamente da materia, habilitando-se para a realisação de um dos primeiros e mais importantes melhoramentos de que carece a cidade do Rio de Janeiro, e que tanto devera' concorrer para o seu asseio e salubridade.

O systema proposto he, em sua base e essencia, o mesmo adoptado em algumas cidades da Inglaterra, com a principal differença de ser nelle obrigatoria para os emprezarios a desinfecção immediata das materias e das aguas conduzidas pelos canos subterraneos.

§ 4.

Vaccina.

Não repitirei a exposição que, nos meus anteriores relatorios, vos tenho feito sobre o estado pouco lisongeiro deste ramo do serviço, nem as observações apresentadas na mesma occasião a' vossa illustrada consideração, acerca do concurso de causas e circumstancias que, contrariando a acção e esforços do governo, embaraçam muitas vezes a propagação da vaccina na massa geral da população.

Referindo-me ao que tenho ponderado sobre este objecto, só me resta acrescentar que o governo tem continuado, com a mesma solicitude, a empregar os recursos a seu alcance para melhorar o serviço, principalmente quanto a' acquisição e distribuição de pus vaccinico, sem ter tido porem, cumpre confessa-lo, a satisfação de conseguir sempre os resultados que deseja.

Nem, pelos meios ordinarios, he dado vencer e destruir com rapidez preconceitos e habitos invetcrados na grande maioria, sempre pouco instruida, de um povo; nem he possivel, sem despezas muito crescidas, organisar-se um systema de serviço vaccinico, que se ramificasse, como fora mister, por todos

ILEGÍVEL

MUTILADO

os pontos do nosso vastissimo territorio, nos quaes a população esta' disseminada.

O mappa que achareis junto, contém o numero de pessoas vaccinadas no correr do ultimo anno.

Ve-se que este preservativo foi applicado a 37,272 pessoas, nas differentes provincias, exceptuadas as do Amazonas, Para', Piauhy, Rio Grande do Norte e Parahiba, cujos mappas parciaes não foram recebidos, tendo-se verificado o seu aproveitamento em 26,661.

Estes algarismos são por sem duvida superiores aos que figuram nos mappas, não só do anno passado, como dos anteriores.

Mas posto que este facto indique algum progresso neste ramo, deve notar-se, que em parte concorreu para elle a circumstancia de ter reinado a epidemia variolica com grande intensidade na capital do Maranhão, e tambem com alguma força nesta corte, visto como, em semelhantes crises, a eminencia do perigo faz sempre crescer o numero das pessoas que correm ao seu preservativo.

SOCCORROS PUBLICOS.

Não me acho ainda sufficientemente habilitado para dar-vos conta da somma a que tem subido os soccorros que, por autorisação do governo, tem sidos prestados a população das differentes provincias acommettidas pela epidemia reinante.

Da maior parte dellas não tenho recebido informações exactas; de umas porque o estado sanitario que os torhara necessarios perdurou até pouco tempo, de outras por que ainda continua essa necessidade.

Farei por isso menção somente dos que por motivo diverso, foram prestados na provincia de Minas posto que em pouco importassem.

Desabando dous lanços da ponte do Rio Piracicava, naquella provincia, perto do Arraial de S. Miguel, na occasião em que por ella passavam cerca de 5,000 individuos acompanhando uma procissão de penitencia, cahiram no rio 300 pouco mais ou menos, dos quaes ficaram feridos ou contusos mais de 100, e falleceram dous, apezar de serem todos promptamente soccorridos por grande numero de pessoas que immeditamente se lançaram no dito rio com o fim de salva-las.

O digno presidente da provincia, apenas teve noticia deste desagradavel acontecimento, fez seguir para o lugar um facultativo e um pharmaceutico, com os convenientes medicamentos, e deu todas as providencias que as circumstancias exigiam.

As despezas effectuadas com taes soccorros, e que importaram em 638$580, foram satisfeitas pelos cofres geraes.

COLONISAÇA'O.

He esta, como sabeis, uma de nossas mais importantes questões sociaes.

He talvez aquella a que hoje mais se prende a attenção do governo e de todos os homens que pensam sobre o futuro do paiz.

Com effeito, se a colonisação, para os paizes novos he sempre o objecto dos seus mais desvellados esforços; se aindanas epocas normaes, quando se mira somente ao augmento de população, costuma attrahir seriamente as vistas dos governos illustrados, não era possivel que entre nós deixasse de inspirar o maior interesse, reconhecendo-se em sua solução a primeira e a mais vital necessidade publica.

A falta de braços, que ja se começava a sentir em muitos dos estabelecimentos ruraes, sobre maneira aggravada ultimamente pela epidemia, que tem assolado uma grande parte do imperio, accommettido e destruido de preferencia os braços empregados na lavoura, a ponto de deixar algumas fazendas e engenhos em lamentavel estado, exige imperiosamente do governo e dos representantes da nação as mais efficazes e mais urgentes providencias.

Reconheço que a solução satisfatoria dessa grande questão offerece graves difficuldades praticas; que sobre ella dividem-se as opiniões dos espiritos mais esclarecidos; e que pois, não he daquellas em que pode facilitar uma deliberação, que, não tendo por si o cunho da reflexão, venha a redundar ainda em maiores prejuizos para o estado, e para a lavoura.

Mas tambem não he menos verdade que, de todos os lados do Brasil, se clama por um remedio prompto, que salve a nossa agricultura de uma ruina imminente e inevitavel, se não for a tempo soccorrida.

Baldo o governo de meios de promover a emigração em larga escalla; fiel ao systema que adoptou, e que descrevi nos antecedentes relatorios, havia ate agora se limitado a applicar de preferencia os creditos votados para a verba colonisação, na medição, demarcação e descripção das terras publicas, e na importação de colonos que viessem estabelecer-se como proprietarios, formando nucleos de população numerosa, que, por seu estado prospero e florescente, determinem no futuro a emigração espontanea, unica que sem grandes sacrificios do thesouro e com menos risco dos particulares, pode dar resultados satisfatorios.

Do historico que adiante farei dos esforços pelo governo empregados no intuito de promover essa emigração, vereis que elle não se tem descuidado de empregar os meios a seu alcance para acoroçoa-la, e desenvolver o systema que julga mais seguro e que melhores resultados tem apresentado nos paizes mais adiantados na materia.

Posto que haja contratado até o presente a importação de 38:000 colonos uteis e industriosos, e vendido para o seu estabelecimento ja perto de 92 leguas quadradas de terrenos devolutos, que devem importar em 414:000$000 pouco mais ou menos, não pode comtudo deixar de convir que este meio, excellente em circumstancias ordinarias, e que devesse talvez então ser o unico adoptado, depende alguma cousa da acção do tempo, e he por sua natureza algum tanto lento, como em geral acontece as emprezas mais seguras, e de mais permanente duração.

Assim, embora o governo continue a pensar que a fundação de importantes nucleos coloniaes he o meio o mais efficaz e o mais conducente ao desenvolvimento da emigração expontanea, entende com tudo que circumstancias imprevistas urgem e reclamam hoje dos poderes do estado medidas mais promptas, e de mais immediata execução.

E nisto vai de accordo com o que declarei constantemente, ja em meus relatorios, ja nas discussões em ambas as camaras.

Haveis de recordar-vos que o ministerio jamais pensou em condemnar e excluir absolutamente outro qualquer systema de colonisação, que, dadas certas circumstancias, pudesse ser adoptado com proveito, embora por excepção.

Bem expressivas são a tal respeito as seguintes palavras do ultimo relatorio: Si bem que de conformidade com as idéas expendidas no outro relatorio, que tive a honra de apresentar-vos, não tenha o governo auxiliado a importação de colonos que venham empregar-se nas fazendas por parceria, salarios, etc. nem por isso duvidara, em caso muito especiaes, auxilia-la se enxegar nisso alguma conveniencia ou necessidade absoluta para a lavoura.

O facto mesmo ja em parte realisado de ter mandado contratar trabalhadores Chins para ensaiar a sua aptidão no serviço rural e reconhecer as vantagens que poderiam prestar, demonstra que não estava em suas vistas recusar sempre todo e qualquer auxilio com o fim de dar braços a lavoura.

Este recurso porem, não se pode hoje considerar inteiramente efficaz, visto como depois de te aqui chegado e sido distribuido o primeiro carregamento daquelles trabalhadores declarou, como adiante vos informo, o correspondente da casa contratadora, que esta não podia proseguir em ulteriores remessas, em consequencia de um bando publicado pelo agente diplomatico dos Estados-Unidos na China, em o qual se recomendava aos subditos daquella nação que não continuatsem a contratar etranspor tar Chins para fora do paiz.

Semelhante resultado, com que se não contava unido ao gravame e prejuizos que tem soffrido, e tem de soffrer a nossa lavoura pela deficiencia de braços, e ao receio que os nossos proprietarios manifestam de por si mesmos tomarem a iniciativa em objecto de tamanha importancia embora seja o seu mais palpitante interesse, autorisa o governo a pensar que he chegada a epoca de virem os poderes do estado em auxilio mais immediato da principal fonte da nossa renda, facilitando e promovendo pelo tempo apenas indispensavel e dentro de limites razoaveis a importação de colonos por salario ou parceria.

As circumstancias do paiz são hoje na verdade extraordinarias, e muito differentes do que eram o anno passado na epoca em que escrevi o meu relatorio.

Ellas por sem duvida legitimam uma excepção, ou antes um ensaio, que, em nada destruindo o systema adoptado como regra pelo governo; provara a todas as luzes aos nossos lavradores, que a sua sorte não está abandonada, e que assim como os poderes do estado nas grandes calamidades soccorrem as povoações soffredoras, livrando-as, ou attenuando-lhes os males procedentes da fome e da peste, assim tambem quando vêem immediatamente uma crise, que pode ser fatal a lavoura, tratam soccorre-la, e não a abandonmam a seus unicos esforços.

Em face de motivos tão ponderosos e da gravidade do perigo não hesito em francamente solicitar de vosso patriotismo os meios ou recursos indispensaveis, afim de habilitar-se o governo para, sem deixar de parte a idéa principal de fundar e desenvolver grandes nucleos de colonos proprietarios, promover tambem a importação de colonos Europeos para o serviço das fazendas e estabelecimentos ruraes, pelo tempo que he de crer seja muito curto, e que for indispensavel para encaminha-la, e para animar os nossos proprietarios ruraes e o commercio a fazerem-n, como he mais natural, inteiramente a custa dos recursos particulares.

Não hesito mesmo em pedir-vos a creação de um credito extraordinario para este fim.

A despeza será productiva. O governo usará dessa autorisação com a maior prudencia e discrição.

Não se constituira importador directo de colonos, que venham trabalhar por jornal, por parceria, ou por outro systema de associação: mas auxiliará a sua vinda para o Brasil, regularisará os contratos, e fiscalisara' a boa fé de sua execução, fara inspeccionar a escolha dos individuos; e ja por meio de sociedades, ja por meio de nossos agentes na Europa, abrira' a nossos fazendeiros as portas, por onde lhes seja facil conseguir o supprimento dos braços de que carecerem para cultura de suas terras.

Os colonos, transportados com taes cautelas, dentro de poucos annos poderão reunir algum peculio, e o governo procurara assegurar sua sorte ministrando-lhes, ou fazendo-lhes ministrar os meios de, em mais ou menos curto prazo, tornarem-se proprietarios, fim principal da emigração de colonos industriosos e agricolas.

A necessidade cada dia se torna mais urgente; he chegada a occasião de applicar-lhe o remedio mais prompto, e mais immediato; e deixando o restante a acção lenta do tempo, embora mais segura.

No intuito de promover o desenvolvimento dos nucleos dos colonos proprietarios, e de ensaiar o trabalho dos Chins, a que me referi no anno passado, tem o governo tomado as seguintes medidas.

Ao passo que tratou de decretar a creação das repartições especiaes das terras publicas nas provincias das Alagoas, Bahia, S. Paulo, Santa Catharina e Espirito Santo, cuida em montar brevemente as de S. Pedro, Pernambuco e Minas-Geraes, pelas razões que constam do relatorio da repartição geral das terras publicas, e não tem deixado de promover a fundação de novos nucleos em pontos que por sua posição, pela fertilidade de suas terras e benignidade do clima, promettem um futuro esperançoso aos novos moradores.

Assim, tendo contratado com a companhia de navegação do Amazonas, com o Dr. Faivre da provincia do Parana', com o conde de Montravel da de S. Pedro, com o Dr. Blumenau em Santa Catharina, e com a companhia do Rio Novo na do Espirito Santo, a venda de terras e prestado auxilios pecuniarios para a introducção e estabelecimento de 17,850 colonos como proprietarios por titulo de compra ou aforamento, posteriormente contratou com a companhia de colonisação de Hamburgo, com o procurador de SS. AA. RR. o principe e a princeza de Joinville e com a companhia de navegação e commercio do Mucuri, a importação e o estabelecimento de 20,710 emigrantes europeos, tambem com a clausula de serem proprietarios por qualquer dos meios acima declarados, ou em terras pertencentes aos emprezarios, ou em outras que devem comprar ao governo; e ainda ultimamente deferindo a pretenção de uma casa commercial estrangeira da provincia de S. Pedro, declarou-lhe, por intermedio do respectivo presidente, que estava prompto para vender-lhe 8 leguas quadradas de terras devolutas pelo minimo da lei, com as mesmas condições com que havia contratado as que cedeu ao conde de Montravel, e que constam do meu ja citado relatorio do anno findo.

Tem dest'arte o governo contratado não só a importação de perto de 39,000 colonos uteis e industriosos, sujeitando os respectivos emprezarios a multas pela infracção dos ajustes, como tambem a venda de cerca de 92 leguas quadradas de terrenos devolutos, que devem importar em 414:000$000 pouco mais ou menos.

Ja se acha medido e demarcado o primeiro territorio contrato com o conde de Montravel, e he de presumir que a esta hora lhe tenha sido ja entregue, mediante a somma de 18:000$000 que deve ter recolhido a thesouraria de fazenda da provincia de S. Pedro.

Proseguia-se, na data das ultimas informações, na demarcação de outros territorios, cujas operações devem correr mais desembaraçadas e custar muito menos, visto que se acham ja removidos os principaes obstaculos que a primeira medição encontrou.

Este emprezario associou-se ultimamente com outros, e deu ja principio aos trabalhos com o pequeno nucleo de 39 colonos.

Na demarcação dos territorios contratados na colonia do Rio Novo com o major Caetano Dias da Silva surgiram difficuldades, cuja solução teve de ser demorada, por depender de informações e exames, e da creação de juizes commissarios. Taes difficuldades só ha pouco poderam ser removidas.

Entretanto a empreza deu ja principio a colonisação em terras que possue nas visinhanças das que contratou, contando ja o nascente estabelecimento 114 colonos, além de 30 Chins.

Contratanto o governo com a companhia de Hamburgo a venda de 2 leguas quadradas de terras sobre serra do mar, visinhas as da colonia D. Francisca, com a obrigação de serem povoadas dentro de 3 annos pelo menos com 2 mil individuos, e bem assim até 100 lotes de terra de 250 mil braças quadradas cada um ao longo da estrada que convem abrir-se da povoação de Joinville, em Santa Catharina, para a provincia do Parana'; determinei ao presidente da provincia de Santa Catharina, com o fim de facilitar as communicações entre as duas ditas provincias, e de dar impulso e promover o desenvolvimento do novo nucleo colonial, que mandasse examinar e estudar duas picadas ja abertas, que, partindo da dita povoação, se dirijam uma a estrada de Lages e outra até as proximidades da cidade de Coritiba.

Se alguma das referidas picadas prestar-se a construcção de uma boa estrada de carros, sem grandes despezas, intenta o governo mandar logo principiar as respectivas obras, convencido como esta' da grande influencia que tera' essa estrada não só pelo que respeita a prosperidade da colonia D. Francisca, como a de outros nucleos que se estabeleçam na provincia do Parana', a qual, como não desconheceis, he uma das que reunem condições mais aproveitaveis para a fundação e desenvolvimento de colonias agricolas de Europeos.

Pelo ultimo contrato feito com a mesma companhia de Hamburgo não fica o governo sujeito as despezas, que se houverem de fazer com a demarcação das terras vendidas, e adoptou o systema de conservar, entre os lotes cedidos, terrenos devolutos para serem de futuro vendidos por conta do Estado.

A vantagem deste systema he de primeira intuição, porque, embora na actualidade fossem cedidas pelo minimo da lei as terras que contratou a dita companhia, a proporção que estas se forem povoando, irão as reservadas subindo em valor, e dentro em pouco chegarão a te-lo muito superior ao maximo fixado na referida lei.

Posto que os colonos do nucleo denominado Santa Isabel, na provincia do Espirito Santo, vivam na abastança, e tenham prosperado, comtudo a irregularidade do terreno, e a distancia em que ja' ficam do mercado os ultimos povoadores, aconselham que não se agglomere alli consideravel numero de colonos.

Por isso, sabendo o governo que melhores condições offerecem os terrenos existentes sobre o rio Santa Maria, e desejando formar naquella provincia, em que tanto abundam ainda as terras devolutas, nucleos numerosos, que sirvam de centros de attracção, afim de encaminhar para alli a emigração expontanea, mandou demarcar com a maior brevidade um territorio, e fazer todos os preparativos para o recebimento e estabelecimento das primeiras 50 familias, que deve mandar vir da Belgica, e que serão seguidas de outras até completar-se o numero de 2,000 colonos.

Pelas informações recebidas, nutro esperanças de que, senão todos, ao menos grande parte destes colonos estará habilitada não so para pagar suas passagens, mas ainda para trazer comsigo algum dinheiro que facilite o desenvolvimento da nova colonia, sem grandes sacrificios do thesouro nacional.

Devo informar-vos que, para com todos os emprezarios acima declarados menos a companhia de commercio e navegação de Mucury, comprometteu-se o governo a auxiliar a importação e o estabelecimento dos colonos por meio de uma subvenção por cabeça, variando de 15 a 30 mil réis por individuos maiores de 10 annos e menores de 40, e de 10 a 20 mil réis por aquelles que tiverem menos de 10 e mais de 5 annos de idade.

Não ha quem desconheça que tão fortes são as despezas que em seu começo exigem os estabelecimentos coloniaes, e que tão aleatorios são os riscos a que se acham sujeitos, que sem algum auxilio pecuniario, e outros favores, como sejam a venda das terras pelo preço minimo da lei, a faculdade de chegarem os navios, que transportem colonos, aos portos mais proximos das colonias, ainda quando não sejam alfandegados, o pagamento do serviço dos cultos, o das escolas, etc., fôra quasi que impossivel por muito tempo dar-se um desenvolvimento em maior escala a' colonisação, e aproximar a época em que a corrente da emigração por si mesma se dirija para os nossos portos sem gravame do thesouro.

O tombamento das terras devolutas, sua distribuição em lotes e exposição a venda, não teem ainda tido tanto incremento como he de desejar. Este facto porém não deve jamais ser attribuido a culpa do governo.

Ja tive o anno passado occasião de dize-lo em uma das discussões em que tomei parte, que em um paiz novo, e em que tudo estava por fazer-se neste importante ramo, não era possivel conseguir-se repentinamente, e no prazo de dous annos apenas, aquillo que em outras com elementos mais favoraveis, e dispondo-se de maiores recursos, tanto tem custado.

De feito, grandes hão sido os obstaculos com que os nossos inspectores geraes de medições tem lutado.

De um lado a inexperiencia dos empregados e a falta de pessoas habilitadas para o serviço especial das medições, d'outro a difficuldade de encontrarem-se trabalhadores que, achando nas capitaes e nos povoados tantos meios de ganhar a vida, se queiram sujeitar aos rudes trabalhos das mattas, e a de transporte e supprimento de viveres, unidas aos embaraços extraordinarios que sobrevieram nos ultimos tempos, procedentes ja da epidemia reinante, ja das copiosissimas chuvas que em quasi todo o imperio cahiram no anno passado, tudo tem concorrido, mao grado nosso, para retardar este serviço.

O governo tem combatido taes causas quanto ha cabido em suas forças; e seus esforços ligados a maior experiencia, que vão adquirindo os agrimensores, e aos meios que se tem empregado, tanto para obterem-se trabalhadores, como para alimenta-los em lugares, em geral, distantes dos povoados, promettem d'ora em diante mais regular andamento a demarcação das terras, que he a base do nosso systema de colonisação.

Assim he, que apezar de ter o cholera-morbus assolado a provincia do Pará, e das chuvas que alli cahiram, pode conseguir o respectivo inspector geral medir e demarcar o perimetro de um territorio 5 leguas quadradas, dividi-lo em quatro partes iguaes, e subdividir uma destas nas 36 secções ou lotes de que trata o art. 14 da lei de 18 de setembro de 1850.

As ultimas chuvas que o obrigaram a retirar-se com a gente empregada no serviço para a povoação de Caçaquera e a despedir os trabalhadores, he devido o não estar ainda completamente subdividido esse territorio e promptas para serem desde logo expostas a venda 144 secções; o que dentro de pouco mais de um mez espera conseguir o mesmo inspector, bem como traçar os limites do segundo territorio.

O serviço feito em cada uma das inspectorias consta do relatorio da repartição geral das terras publicas, que para vosso conhecimento mandei annexar a este. Não cançarei pois vossa paciencia, reproduzindo desenvolvidamente o que alli se acha a tal respeito.

Desde o anno de 1854 vos annunciei o intento que tinha de mandar importar um certo numero de Chins para ensaiar no serviço.

As experiencias, feitas nas colonias inglezas, em Cuba e em outros paizes intertropicaes, de antemão abonavam o ensaio.

Tinham os Chins feito reapparecer a cultura da canna e o fabrico de assucar em lugares, onde havia quasi que deixado de existir pela extincção da escravidão, apezar de todos os esforços empregados pelos respectivos governos para a introducção de colonos europeus.

Levado por este e outros exemplos, que longo fora enumerar, não hesitou o governo em contratar em Londres com a casa Sampson e Tappan a importação de 2,000 Chins, sob condições que se podem ate certo ponto considerar mais vantajosas do que as que haviam sido estipuladas em outros contratos, que consultou.

367 destes Chins chegaram a esta corte em meiados de março; foram tantos os pedidos que teve o governo, que forçoso foi reduzi-los e adiar algumas concessões para serem satisfeitas, quando aportassem os outros navios, que devem transporta-los em maior numero.

Infelizmente, como ja vos informei, offerece agora algumas duvidas o correspondente da casa contratadora em completar a remessa a que se obrigou; e posto que o governo as não julgasse procedentes, porque não se dava o caso de rompimento do contrato, receio que isto, pelo menos, demore a vinda de novos trabalhadores Chins.

O governo fará applicar as multas do contrato, se a demora não for justificada, e tomará as providencias que lhe parecerem mais acertadas.

Resta-me informar-vos que ja me foi proposto pela repartição geral das terras publicas um projecto do regulamento—sobre os transportes de emigrantes.

Tenho este trabalho entre mãos, e espero dentro em pouco expedir o dito regulamento para execução das providentes medidas autorisadas no art. 12 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno passado, e concernentas aos navios que transportarem colonos para quaesquer portos do imperio.

COLONIAS MILITARES.

Com o duplice fim de promover a povoação e cultura de nossas mattas, e de policia-las, continua o governo a dar impulso aos estabelecimentos deste genero.

Até hoje tem fundado nove colonias militares; a saber:

No provincia do Pará as de Pedro II, S. João d'Araguay e Obidos.

Na do Maranhão, a de S. Pedro de Alcantara do Gurupy.

Na de Alagoas, a Leopoldina.

Na de Pernambuco, a de Pimenteiras.

Na de Santa Catharina, a de Santa Thereza.

Na de Minas, a do Urucu.

Na do Parana, a do Jatahy.

Alem destas mandou fundar a dos Dourados, na provincia de Matto-Grosso; e tem feito continuar os trabalhos das de Anhuac e Brilhante, com o fim especial de segurar e proteger a navegação fluvial entre aquella provincia e a do Parana; e bem assim as que devem ser estabelecidas na provincia de Goyaz, com o intuito de promover igual navegação nos rios Araguaya e Tocantins.

Das colonias fundadas, a Leopoldina he a que tem tido até o presente mais rapido desenvolvimento; quer pelo incremento de sua população, quer pelo numero de edificios ja alli existentes, quer finalmente pela cultura das terras.

A colonia militar de Obidos, apezar de difficuldades vai tendo algum desenvolvimento; e, no meu entender, he uma das que mais promette, tanto pela sua posição, como pela fertilidade de seu solo.

Alem do nucleo militar com que foi fundada, tem ja recebido 213 colonos Portuguezes, que o governo mandou vir, por intermedio da casa commercial do Barão de Maua, dos quaes acham-se empregados 187 na agricultura e em outros trabalhos.

A colonia militar do Urucú vai tambem se desenvolvendo, achando-se estabelecidas em seus competentes prazos 28 familias de colonos portuguezes, contratados por intermedio do director da companhia do Mucury.

A das Pimenteiras apresenta hoje, segundo as informações do presidente da provincia, mais algum melhoramento, sob a inspecção do seu novo director; por quanto não só estão em andamento o quartel e diversas casas para officinas, como se concluirão, em curto prazo, nove casas de tijolo, cobertas de telha, envidraçadas e pintadas, para residencia do director e mais empregados.

Além disto construio-se alli outra, de 95 palmos de comprimento, para servir de capella provisoria, a qual além da imagem da padroeira (Nossa Senhora da Conceição) possue os paramentos necessarios para o Culto Divino.

Tem aquella colonia duas olarias, em que se fabrica telha, e um forno em que se podem preparar de 16 a 17 milheiros de tijolos.

Quanto as outras colonias, reporto-me a's informações que encontrareis desenvolvidas no relatorio da repartição geral das terras publicas.

CATECHESE E CIVILISAÇAO' DOS INDIOS.

De um extenso artigo do relatorio da repartição geral das terras publicas, consta tudo quanto se tem podido colher de mais interessante acerca das aldeias de Indios existentes no imperio.

Referindo-me pois a este documento, pouco me cabe acrescentar ao que expuz em meu relatorio do anno passado sobre este ramo de serviço publico.

Tendo a experiencia demonstrado, como por vezes se ha feito ver, que o regulamento de 24 de julho de 1844 não era o mais adequado para chamar ao gremio da nossa sociedade o grande numero de hordas, que, errantes ainda, vagam por nossas mattas, cuida o governo em reforma-lo, de conformidade com as idéas que tive a honra de expor nos antecedentes relatorios.

Entendo porém que, antes de proceder a essa reforma, e de destruir o que esta feito, convinha, para marchar com prudencia, proceder a alguns ensajos de outro systema, nas aldeias que de novo creasse.

He assim que, como vos fiz ver o anno passado, mandei fazer o primeiro ensaio nas aldeias fundadas nas margens dos rios Jatahy e Tibagy, compostas de Indios Cayoa's, e dirigidas por instrucções especiaes, em que, tomando por base o elemento religioso, he incumbida a missionarios dedicados e zelosos a direcção dos Indios, até que se achem em estado de conveniente emancipação.

Ate o presente não teem sido desanimadores estes primeiros ensaios; e tudo me faz crer que, pelo menos, colheremos do novo systema resultados melhores do que os produzidos pelo do regulamento acima citado.

Se assim acontece, ficará o governo habilitado para expedir e mandar applicar a todo o imperio o regulamento que ja esta' prompto para ser publicado.

Até o anno de 1855 este serviço estava como que descentralisado.

Um director geral em cada provincia correspondia-se directamente com o respectivo presidente; e este funccionario, tendo ja a seu cargo tantas e tão importantes obrigações a desempenhar, lutava de ordinario com difficuldades provenientes da falta de recursos e da affluencia de trabalhos, para occorrer sempre com a necessaria promptidão a este objecto, e dar ao governo noticias circumstanciadas do estado das aldeias e catechese dos Indios.

Attendendo a este inconveniente, encarreguei ao director geral das terras publicas de entender-se com os seus delegados nas provincias, de exigir e colligir todos os esclarecimentos necessarios a este ramo, de velar no seu desenvolvimento, e indicar ao governo as medidas mais acertadas para o seu regular andamento.

Um grande embaraço porém se oppõe ainda, e por muito tempo se oppora', a que possamos tratar deste objecto com a amplitude e largueza que elle merece.

Numerosas hordas de Indios selvagens temos em estado de se aldearem; mas falta para este fim o principal elemento; faltam-nos missionarios, dignos deste nome, em numero sufficiente, aos quaes se confie a sorte dos Indios e sua civilisação.

De todas as provincias, em cujas mattas ha selvagens, são reclamadas instantemente esses sacerdotes.

Emquanto foi possivel, satisfiz tão justa exigencia; mas não pude attende-la para todos os pontos, muitos dos quaes estão ainda hoje sem este grande recurso.

Para evitar a continuação das usurpações das terras das antigas aldeias, e reivindicar as que estão indevidamente aposadas, tem o governo tomado as devidas providencias, começando por mandar aviventar as divisas das concedidas para patrimonio das ditas aldeias, muitas das quaes ja não são habitadas pelos Indios, e outras encerram em si muito pequeno numero de seus descendentes.

Alguma despeza sera' mister fazer-se com isto, mas qualquer que ella seja, ha de ser compensada pelo valor das terras, que em sua maior parte tem-se tornado importantes por sua posição e qualidade.

Segundo o novo e mais circumstanciado arrolamento, a que se procedeu na repartição geral das terras publicas, pode-se computar o numero total de Indios aldeiados em todo o imperio em 28,858.

Este arrolamento, comtudo, resente-se ainda da falta de informações acerca de alguns pontos do imperio; e por isso sou levado a crer que o numero referido acha-se ainda abaixo da realidade.

POPULAÇAO DO IMPERIO.

He ocioso repetir neste lugar o que se tem escripto official e extra-officialmente sobre a imperfeição dos poucos dados estatisticos que servem de elemento para o calculo de nossa população.

Eu mesmo ja occupei a attenção das camaras legislativas, expondo-lhes as difficuldades que tornavam impossiveis, por emquanto, trabalhos mais regulares e conscienciosos.

No entanto devo communicar-vos o resumo das informações officiaes obtidas a semelhante respeito.

Geralmente se diz que a população do Brasil orça por oito milhões de habitantes. Aquellas informações dão quasi esse mesmo resultado, avaliando-a em 7,677,800 habitantes, repartidos nesta ordem pelas diversas provincias:

Minas-Geraes	1,300,000
Rio de Janeiro	1,200,000
Bahia	1,100,000
Pernambuco	950,000
S. Paulo	500,000
Ceara'	385,300
Maranhão	360,000
Parahiba	209,300
Para'	207,400
Alagoas	204,200
S. Pedre	201,300
Rio Grande do Norte	190,000
Sergipe	183,600
Goyaz	180,000
Piauhy	150,400
Santa Catharina	105,000
Matto-Grosso	85,000
Parana'	72,400
Espirito Santo	51,300
Amazonas	42,600

Loterias.

Tendo chegado ao conhecimento do governo os abusos e fraudes que frequentemente se commettiam, nas casas em que se subdividiam e vendiam ao publico os bilhetes de loteria; e havendo tomado em consideração uma representação que sobre este objecto lhe fez o chefe de policia, julgou conveniente tomar medidas que pozessem termo a tão immoral e prejudicial industria.

Para este fim, por decreto n. 1,727, de 20 de fevereiro ultimo, foi prohibido: 1.º que os possuidores de bilhetes de loterias os subdividisem, ficando permittida somente aos thesoureiros de loterias geraes e provinciaes a emissão de bilhetes e fracções delles, na conformidade dos respectivos planos e das ordens do governo, na côrte, e dos presidentes, nas provincias: 2.º que nesta côrte sejam os ditos bilhetes vendidos fóra dos escriptorios dos respectivos thesoureiros, ou das casas por estes commissionadas.

Carestia dos generos alimenticios.

Durante a epidemia receiou-se que esta côrte tivesse de ser victima tambem do flagello da fome. Os preços dos generos alimenticios subiram a um ponto muito elevado.

No intuito de prevenir a falta de carne verde e de farinha, tomou o governo algumas providencias que surtiram o desejado effeito.

Evitou-se a fome; mas cumpre não perder de vista que o alto preço de muitos generos de primeira necessidade continua a manter-se, com gravame para as classes menos abastadas.

Procedeu-se, administrativamente, ao estudo da questão, que merece todo o cuidado do governo.

Ja se ouvio a sessão respectiva do conselho de estado, depois de varios inqueritos especiaes, e trata-se de iniciar as medidas que estão na esphera do poder, em um paiz livre como o nosso.

A nova tarifa teve em attenção este ponto, e nutro bem fundadas esperanças de que concorrerá para melhorar as condições do mercado de certos generos alimenticios, que importamos dos paizes estrangeiros.

As boas estradas para o interior, e sobretudo as de ferro, devem ter tambem o beneficio resultado de proporcionar meios mais faceis ao transporte do gado, e de varios productos que são essenciaes para a alimentação da côrte, e que hoje ou aqui não chegam, ou vem por preços exagerados em consequencia do custo dos transportes.

Creditos.

Tenho de declarar-vos que, de conformidade com a autorisação conferida nos §§ 2 e 3 do art. 4 da lei n. 589, de 9 de setembro de 1850, foram abertos, pelo ministerio a meu cargo, por decretos ns. 1683, 1714 e 1757, de 28 de novembro e 31 de dezembro de 1855, e 26 de abril do corrente anno, um credito extraordinario e dous supplementares nos valores, aquelle de 15:000$000, e estes de 445:240$705 e ..... 82:840$026, para occorrer-se a despezas do mesmo ministerio, nos exercicios de 1854 — 1855 e de 1855 — 1856.

O 1.º relativo ao Imperial Instituto dos meninos cegos, era de indeclinavel necessidade, visto como, na lei de orçamento vigente, nem uma quantia foi votada para as despezas deste estabelecimento.

A quantia, pela qual se abrio o referido credito he igual a que foi designada na lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, para as suas despezas no exercicio proximo futuro de 1856 — 1857.

O credito supplementar de 445:240$705 concernente ao exercicio de 1854 — 1855, foi exigido pela necessidade de supprir-se o accrescimo de despeza, provenientes: 1.º da execução dos decretos numeros 1386 e 1387, de 28 de abril de 1854, que reorganisaram as Faculdades de Direito e de Medicina; 2.º da execução do decreto n. 1331 A, e 17 de fevereiro de 1854, que reformou a instrucção primaria e secundaria no municipio da côrte; 3.º da elevação dos vencimentos dos conselheiros de estado; 4.º do augmento de subvenção concedida a companhia de navegação e commercio do Amazonas em virtude do novo contrato; 5.º das medidas e providencias que o governo foi obrigado a tomar a bem da salubridade publica, por motivo do apparecimento da epidemia do cholera-morbus, bem como dos soccorros prestados à população dos primeiros pontos accommettidos.

O credito tambem supplementar de 82:840$026, procedeu: 1.º dos vencimentos dos professores de instrucção elementar e de musica das serenissimas princezas; 2.º do augmento de despeza que resultou da reforma da Academia das Bellas artes, segundo o decreto n. 1603, de 14 de maio de 1855; 3.º de despezas feitas com exploração de mineraes na provincia da Bahia, e com vencimentos de um naturalista incumbido de estudos e de collecções scientificas nas provincias do Para e Amazonas; 4.º da necessidade de elevar-se a somma de 50:000$000, designada na lei de orçamento vigente, para despezas relativas ás colonias militares.

Mais minuciosas informações sobre os motivos que justificam os mencionados creditos achareis nas respectivas tabellas demonstrativas, que acompanham a proposta do ministerio dos negocios da fazenda.

Tenho exposto quanto me pareceu necessario para informar-vos do estado dos principaes negocios que correm pelo ministerio a meu cargo.

Se quaesquer outros esclarecimentos desejardes, serei prompto em presta-los, com a maior franqueza e solicitude.

Palacio do Rio de Janeiro 15 de Janeiro de 1856.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Garanhuns.—Terminaram as eleições em toda aquella comarca em perfeita tranquillidade, graças a indole pacifica de todos seus habitantes, e as medidas prudentes das autoridades: os partidos politicos harmonisaram, e sem grande esforço chegaram a um accordo; as rivalidades de familias cessaram para no momento solemne da — vontade nacional — volarem todos como cidadãos benemeritos, que esposavam a causa da ordem: graças a Deos, graças a Deos!

— O varão apostolico, o incansavel propagador do evangelho, o virtuoso Sr. Fr. Caetano, esse ministro de Jesus Christo que tantas almas ha arrancado do embrutecimento dos vicios, e elevado-as a altura para que foi o homem creado, tem proseguido em seu constante lidar, já continuando com o edificio do collegio de Papacaça, ja missionando, e ensinando as doutrinas evangelicas, já finalmente intervindo com os seus conselhos de prudencia, e moderação na causa publica. Esse religioso tem sabido conquistar uma veneração geral por uma nunca desmentida serie de factos dignos de serem registrados a par desses, que fizeram a maior gloria dos primeiros apostolos do christianismo.

— Quasi todos os senhores parochos da comarca de Garanhuns muito coadjuváram para que em seus conselhos de prudencia em suas freguezias reinasse a santa paz durante o periodo eleitoral, cabendo igualmente ao Sr. capitão Camisão, commandante da força volante, uma parte muito importante para tão feliz resultado, e se bem, que algumas exaltações se dessem em uma ou outra freguezia, logo que ellas não tiveram resultados funestos, foram as « florres » que communente jogam « as testemunhas » no commercio do povo com a eleição.

— Não menos digno de elogio he o Rvm. Sr. padre Antonio Carneiro de Almeida, capellão do collegio do Bom Conselho em Papacaça, esse digno sacerdote, convidado pelo Exm. Sr. bispo para exercer tão delicado mister; partio de Flores, onde se achava tomando ares.

Chegado no dia 24 de agosto p. p. vio aquelle reverendissimo o estado do collegio, e de quanta utilidade, para aquellas alturas, era um tal e tão pio estabelecimento, onde a orphandade desvallida, e mesmo outras de qualquer condição podem não só receber uma educação religiosa, e mais prendas do seu sexo, como melhor resguardar a sua honra, e para logo principiou a desenvolver um zelo e actividade de taes em beneficio desse sanctuario da virtude, que em verdade tem sabido captar a attenção de todos, que são testemunhas dos seus trabalhos. O numero de recolhidas, segundo nos consta, subio a 80, e subiria a duzentas se possivel fosse a admissão de todas, que precisam ser soccorridas; todavia o juiz municipal Dr. J. F. Duarte, que incontestavelmente tem sido zeloso pai dessas infelizes, pretende remediar tudo, com tanto que cessem as lagrimas de tantas infelizes. Com o auxilio do governo o juiz municipal muito ha feito a bem da orphandade, e pretende continuar. Com taes estabelecimentos ganha o estado, prospera o altar, e triumpha a virtude. A proposito, Quando a assembléa provincial ha com generosidade concedido tantas loterias para irmandades, reedificações das matrizes etc., por que ja não se tem erguido alguma voz nesse congresso a favor do recolhimento de Papacaça, e outros que realmente precisam ser subsidiados? He que isso de conventos não concorre para eleições.

— Consta-nos, que lá para os Afogados ha um professor, que castiga os seus alumnos com rêlho de couro cru; a ser exacto, segundo he vóz publica, esse professor vai errado, e bem errado, e não mais insistiremos sobre isto, porque nos quer parecer que a autoridade respectiva sindicará o facto.

— Pedimos ao Sr. Borges, que cura a morphéa, retire de onde Smc. mora esses doentes, para um lugar onde não possa communicar aos seus visinhos esse genero de enfermidade, porquanto pessoa sisuda nos informa, que elles estão muito juntos a si. O Sr. Borges deve attender-nos, e considerar, que o povo treme dessa enfermidade.

— Na Boa-Vista em uma casa houve uma festa religiosa de meninos: igreja pequena, campainhas em vez de sinos, foguetinhos etc. O que porem não devia haver era essa representação—um menino com corôa de papel, imitando um padre, que celebrava a missa etc. hostia de papel (vinho legitimo) cantarolas etc., pois devem saber, que com os mysterios da religião, e as cousas de igreja não se brinca, nem se arremeda: criançadas!

— Os pretinhos na Boa-Vista festejaram a Virgem do Rosario, e a tarde houve uma modesta procissão, na qual ia a Senhora debaixo do palio, acompanhada de grande porção de pretos e pretas, que cantavam benditos.

— Dizem-nos que no Poço da Panella ha um *minorium*, que tem por « louvavel » costume ir espiar aos banheiros quando as senhoras entram para banhar-se: elle que peca bem a seu judeu, que por taes meios lhe tenta, não seja pilhado, porque em remuneração hade ter um — abraço! . . ! —

— Como não seja possivel dar-se um remedio a que os mendigos, leprosos, e doudos transitem pelas nossas ruas, fazendo das portas dos templos, dos bancos das pontes, dos arcos das ribeiras, suas moradas, tomamos a liberdade de lembrar a S. Exc. o Sr. conselheiro uma medida, que nos parece ser a melhor possivel para se conseguir tal fim.

O asylo dos mendigos he por demais acanhado para recolher os que realmente merecem ser pelos cofres recolhidos: está em ma' localidade, e sem os commodos precisos: não he elle, que tem feito obstar a que essa aluvião de mendigos percorram as ruas em procissão, e se alojem nesses lugares acima indicados.

O grande hospital de caridade não tem os commodos necessarios para os loucos, e os que alli existem estão mal accondicionados.

Muitos leitos do mesmo hospital acham-se occupados pór doentes incuraveis, como paralyticos, idiotas, decrepitos etc.

Um bello edificio existe em Olinda, mandado construir pelo conselheiro Chichorro, e não acabado: as madeiras estragando-se, e os caixilhos das varandas servindo de brinco aos moleques, emfim em completo abandono.

Para que pois os mendigos tivessem um agasalho mais commodo, e o seu asylo podesse comportar maior porção delle: para que esses taes alienados do hospital estivessem mais bem accondicionados, e houvesse um lugar onde outros, que por ahi andam; se recolhessem:

Para que esses leitos do hospital ficassem desoccupados, e se occupassem os doentes, que vão muitas vezes cahir as portas do hospital:

Para que tudo se remediasse pois, bastaria, que o Exm. Sr. conselheiro determinasse que pela verba—obras publicas—fosse esse edificio preparado de modo, que mendigos, alienados, e incuraveis para alli forem transportados, e accondicionados. Pouco restaria fazer. Esse estabelecimento ficaria sobre a protecção da Santa Casa da Misericordia de Olinda, e quando os seus recursos não chegassem para a sustentação de seus « habitantes » a cifra que hoje gasta-se com os mendigos, alienados e incuraveis seria applicada aquelle estabelecimento. Assim aquelle edificio não acabaria por não servir de cousa alguma; o hospital de caridade poderia fazer desses mãos aposentos dos alienados novas enfermarias ou casa para o boticario, que deve pelo regulamento morar dentro do estabelecimento — os mendigos seriam remettidos para Olinda, onde achariam agasalho, e os doentes incuraveis não occupariam os leitos que muitos infelizes desejariam encontrar vagos, para pelo amor de Deos serem tratados. Era mais um estabelecimento pio, que Olinda teria, e que faria demonstrar que o governo deseja não só a prosperidade dessa bella cidade, como o bem dos desgraçados.

— Inda hontem fomos visitados por abundante chuva, que parecia um grande dia de inverno.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 16 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, Mathias Ferreira Brandão e Filippe de Santiago Pão Ferro, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Justino Coelho, por desobediencia, e Rosa Maria da Conceição, por insultos.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

ERRATA.

No ultimo artigo de fundo do extracto de noticias do sul, nos districtos da Bahia, em lugar de districto da Cachoeira Dr. Casemiro de Sena Madureira, deve ler-se — districto de Valença.

Correspondencia.

Srs. redactores.— A distancia em que me acho dessa capital me não permitte andar ao corrente com o que se publica nas folhas diarias, especialmente no *Liberal Pernambucano*, que mui pouca circulação tem no interior da provincia.

Isto posto, declaro que ainda me não chegou as mãos um numero desse jornal, em que me consta ter sido publicado um libello calumnioso contra a minha pessoa, assignado por Manoel Gonçalves Nunes Machado pelo facto, talvez, de não haver eu consentido que esse aventureiro, quando por aqui andou em busca de escravos para comprar, usasse de fraudes e trapaças na compra desses mesmos escravos: entretanto, como espero ler esse apontuado de insultos e calumnias, aguardarei essa occasião, para ver qual o genero de resposta que deverei dar a esse traficante, ou chamando-o à barra dos tribunaes, ou confundindo-o perante o publico de modo vigoroso e cabal. O mesmo publico, pois, que suspenda o seu juizo até que eu possa apparecer ante elle, vingando a minha honra, até aqui illibada, das falsas imputações do meu indigno detractor.

Villa de Ingazeira em Pajeú de Flores, 6 de dezembro de 1856.

João do Prado Ferreira.

Publicações a pedido.

DA SORTE RESERVADA AOS IMPIOS.

Segundo os livros santos.

— Esta he a sorte que diante de Deos terá' o homem impio, e a herança que os violentes receberão do Todo Poderoso.

— Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada e os seus netos não serão fartos de pão.

— Os que ficarem delle, serão sepultados na sua ruina (1), e as suas viuvas não chorarão (2).

— Se elle amontoar prata como terra, e se ajuntar vestidos como lama; elle sim os ajuntará', mas o justo se vestirá' com elles e o innocente repartirá' a sua prata.

— Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fez a sua choupana; o rico quando dormir, nada levará' comsigo; abrirá' os seus olhos e nada achara' (3).

— A miseria o sorprenderá' como inundação, de noite o opprimirá' a tempestade.

— Um vento abrazador o tirara' e levará', elle o arrebatara' de seu lugar, como um redemoinho. e lançara' sobre elle e não perdoará': da sua mão irá' fugindo a toda a pressa (4).

— O que vir o seu lugar, batera' sobre elle as suas mãos e assobiará' sobre elle (5).

(*Livro de Job.*)

— Não queiras imitar aos malignos, nem invejes aos que obram iniquidade; porque « elles como feno se seccarão velozmente, e como verdura de hervas logo se murcharão. »

— E ainda um pouco, e não existirá' o peccador, « e buscarás o lugar delle e não o acharás (6). »

— Mais val o pouco a um justo que as muitas riquezas aos peccadores; porque « os braços dos peccadores serão quebrados: » aos justos, porém, fortalece-os o Senhor.

— Mas os inimigos do Senhor tanto que tiverem sido honrados e exaltados, « faltarão e se desvanecerão como o fumo.»

— Os injustos serão punidos, e a descendencia dos impios perecera'.

— Vi ao impio summamente exaltado e elevado como os cedros do Libano, e « passei, e eis que não era; e o busquei, e não foi achado o lugar delle (7). »

— Põem sobre elle ao peccador, e o diabo esteja á sua direita (8).

— Quando for julgado, saia condemnado, e a sua oração se lhe impute a peccado.

— Sejam abreviados os seus dias e receba outro o seu bispado (9).

— Fiquem seus filhos orphãos e sua mulher viuva.

— Profugos andem de um lugar para outro seus filhos e mendiguem, e sejam lançados fóra das suas habitações.

— O usurario dê caça a todos os seus bens, e os estranhos roubem o fruto dos seus trabalhos.

— Não tenha quem o ajude: nem haja quem se compadeça dos seus orphãos.

— Sejam seus filhos para exterminio: em uma só geração fique apagado o seu nome.

— A iniquidade de seus pais reviva na presença do Senhor occorrendo a' sua lembrança, e o peccado de sua mãi não seja apagado.

— Estejam sempre diante do Senhor e seja riscada da terra a memoria delles; por quanto se não lembrou de usar de misericordia.

— E como amou a maldição, ella lhe virá': e como não quiz a benção, ella se apartara' delle.

— E vestio-se de maldição como de um vestido, e entrou como agua nas suas entranhas, e como azeite nos seus ossos.

— Seja-lhe como o vestido com que se cobre, e como a cinta com que sempre se cinge.

— Esta he diante do Senhor a obra daquelles, que dizem mal de mim e que fallam males contra a minha alma (10).

(*Livro dos Psalmos.*)

— Eis-aqui vou eu (a sabedoria) a propor-vos ja o meu espirito e a intimar-vos as minhas palavras.

— Porque eu vos chamei e vos não quizestes ouvir-me; estendi a minha mão e não houve quem olhasse para mim: desprezastes todos os meus conselhos e não fizestes caso das minhas reprehensões; pois eu me rirei tambem na vossa morte e zombarei de vós quando vos succeder o que temieis.

— Quando vos assaltar a calamidade repentina, e colher a morte um temporal; quando vier sobre vós a tribulação e angustia, então me invocarão elles e eu não os ouvirei; levantar-se-hão de madrugada e não me acharão; « pois que elles aborreceram as instrucções e não abraçaram o temor do Senhor, nem se submetteram ao meu conselho e desacreditaram toda a minha reprehensão.»

— Comerão, pois, os frutos do seu caminho e fartar-se-hão dos seus conselhos.

— A aversão dos meninos os matara' e a prosperidade dos insensatos os vira' a perder.

—

— A lingua do justo he uma prata depurada; mas o coração dos impios he de nenhum preço.

— Os labios do justo ensinam a muitissimos; mas os que são ignorantes, morrerão na indigencia de coração.

— A benção do Senhor faz os ricos e não se achara' com elles a afflicção.

— O insensato commette o crime como por galhofa, mas a sabedoria he para o homem prudencia.

— O que o impio teme, isso vira' sobre elle: aos justos se lhes concedera' o seu desejo.

— O impio desapparecera' como uma tempestade que passa; mas o justo sera' como um fundamento eterno.

—O temor do Senhor prolongara' os seus dias, e os annos dos impios serão abreviados.

— A expectação dos justos he alegria, mas a esperança dos impios perecera'.

— O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente e pavor para os que obram mal.

— O justo não sera' nunca abalado, porém os impios não habitarão sobre a terra.

— A bocca do justo frutificará' sabedoria; a lingua dos depravados perecera'.

— Os labios do justo consideram o que póde agradar, e a bocca dos impios cousas perversas.

—

— A vereda da vida esta sobre o instruido, para se desviar do mais profundo do inferno.

— O Senhor demolirá a casa dos soberbos e firmará os termos da viuva.

— Os mãos pensamentos são a abominação do Senhor, e a palavra pura como muito agradavel, sera por elle approvada.

— Aquelle que vai atraz da avareza, perturba a sua casa: o que porem aborrece as dadivas, viverá.

— A alma do justo medita obediencia: a bocca dos impios trasborda em males.

— O Senhor está longe dos impios, e elle attenderá' as orações dos justos.

—

— No coração do homem se forjam muitos pensamentos; mas a vontade do Senhor permanecerá.

— O homem necessitado he compassivo: e melhor he o pobre do que o homem mentiroso.»

— O temor do Senhor conduz a' vida: e na abundancia nadara' sem a visita pessima. (11)

— ☞ Aquelle que afflige a seu pai e que faz fugir a sua mãi, he infame e desgraçado.

— A testemunha iniqua faz zombaria da justiça, e a bocca dos impios devora a iniquidade.

— Apparelhados estão os juizos para os mofadores e os martellos batentes para os corpos dos insensatos. (12)

—

— Aquelles que deixam a lei, louvam o impio; mas os que buscam o Senhor, advertem em tudo.

— Melhor he o pobre que anda na sua simplicidade, do que o rico que anda por caminhos perversos.

— Aquelle que amontoa riquezas por meio de usuras e interesses injustos, ajunta-as para o que ha de ser liberal com os pobres.

— Daquelle que desvia os seus ouvidos para não ouvir a lei, a mesma oração sera' execravel.

— Aquelle que seduz os justos, levando-os a um máo caminho, cahira' no fosso que elle mesmo abrio: e os simplices possuirão os seus bens. (13)

— O homem rico parece-lhe que he sabio; mas o pobre que he prudente sonda-lo-ha. (14) Aquelle que anda em simplicidade sera' salvo: o que anda por caminhos perversos, cahira' por uma vez.

— O homem que se apressa por enriquecer e tem inveja aos outros, não sabe que ha de vir sobre elle a pobreza.

— Quando os impios forem elevados, esconder-se-hão os homens; quando elles perecerem, multiplicar-se-hão os justos.

(*Livro dos Proverbios.*)

— ☞ Não dês com a leveza da tua lingua occasião a' tua carne de cahir em peccado: nem digas diante do anjo: «Não ha providencia»; porque não succeda talvez que Deos irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos. (15)

—Eu vi os impios sepultados: os quaes tambem, ainda quando viviam estavam no lugar santo e eram louvados na cidade como se as suas obras tivessem sido justas; mas tambem isto he vaidade; (16) porquanto o não se proferir logo sentença contra os maos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum. Com tudo, por isso mesmo que o peccador commette cem vezes o mal e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os tementes a Deos que respeitam a sua face.

— Mal haja o impio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

— Ainda se acha outra vaidade que succede sobre a terra: ha justos aos quaes provém males como se elles tivessem feito obras de impios: e ha impios que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos: mas eu creio que tambem isto he uma cousa mui vãa.

(*Livro do Ecclesiastes.*)

— Mas o justo morto condemna aos impios vivos e a mocidade consummada em breve, a larga vida do injusto; porque elles verão o fim do sabio e não comprehenderão que designio tenha Deos formado acerca delle, e porque o haja o Senhor posto em segurança.

— Vê-lo-hão e desprezarão; mas o Senhor zombara delles; e depois disto «morrerão sem honra e ficarão com infamia para sempre entre os mortos: porque os fará' rebentar inchados sem voz, e os transtornara' desde os fundamentos e serão reduzidos a' ultima desolação e estarão gemendo e a sua memoria perecera'» (17)

—

— Porque a esperança do impio he como a lanugem que pelo vento he levada, e como a espuma tenue que pela tempestade he espalhada, e como o fumo que pelo vento he dissipado, e como a lembrança do hospede de um dia que passa.

— A ira de Deos, semelhante a uma machina de lançar pedras, fara' chuver uma grossa saraiva, embravecer-se-ha contra elles a agua do mar e os rios correrão juntos com furiosa enchente.

— O espirito de virtude se levantara' contra elles e como redemoinho de vento os espalhara', e a sua iniquidade reduzira' a uma solidão toda a terra, e a malicia deitara' abaixo os accentos dos poderosos.

(*Livro da Sabedoria.*)

(Traducção do padre Pereira.)

(1) Segundo alguns interpretes, morrerão de morte violenta, como de peste, ou outra epidemia; e segundo outros. serão sepultados sem honras nem pompas.—Calmet.

(2) Isto he, ninguem terá' compaixão das suas viuvas.—Pereira.

(3) Para mostrar a pouca duração da casa dos impios, allude a' traça, que roendo a madeira ou o vestido destroe o que lhe ha de servir de casa, e tambem allude a' choupana do guardador da vinha, a qual se desmancha logo que se acaba a vindima.—Saci.

(4) Isto he, Deos lançara' sobre o impio males sobre males e não lhe perdoará': fará' todo o possivel para fugir das suas mãos, mas inutilmente. —Pereira.

(5) Por escarneo e admirando os justos juizos de um Deos vingador dos seus aggravos.—Pereira.

(6) Não acharás ao peccador naquelle lugar ou *estado* em que antes o havias visto.—P. Scio.

(7) Isto diz o real propheta, porque vio o fim de Saul, o fim de Absalão, o fim de Naas Ammonita, o fim de Golias Filistheo, o fim de Doeg Idumeo.—Theodoreto.

(8) Para o accusar, segundo o antigo costume de estar o accusador em juizo a' direita do réo como se vê de Zacarias III.—Pereira.

(9) No Hebreo se lê um termo geral que significa ministerio, officio, prefectura, dignidade que exige inspecção.

(10) A Versão de S. Jeronimo diz aqui: *esta he a paga diante do Senhor*; porque o homem colherá aquillo mesmo que semear.

Santo Agostinho no livro I. do « Sermão do Senhor no monte » n. 82 diz, que estas que parecem imprecações, se devem considerar como umas prophecias das infelicidades com que Deos algum dia ha de punir os ma'os.—Pereira.

(11) De tal sorte que nenhuma calamidade transtorne o seu caminho. Deos não o visitara' quando estiver irado: vivera' seguro e em paz.—Calmet.

(12) Vem nisto a dizer o sabio, que a todos os ma'os e impios aguarda o castigo proporcionado e correspondente a' grandeza e enormidade de seus crimes.—Pereira.

(13) A' letra: no ma'o caminho, ficará na sua morte derribado, isto he, achara na morte a sua ultima ruina.—Pereira.

(14) Explorará-se assim he. O Caldeo, despreza-lo-ha. Os setenta, censura-lo-ha. O pobre prudente se debater ou discutir com o rico, examinara, calculara a sua sabedoria, e fara ver que he pouca ou nenhuma.—Menoquio.

(15) Quer dizer: Não abuses das tuas palavras para cahires em peccado da carne, como fazem os que dizem: « Não ha providencia »; isto he: não ha quem veja, nem quem saiba disto.—Bossuet et Saci.

(16) Eram tidos pelo vulgo na conta de santos e respeitados por taes, sendo maliciosos hypocritas.—Pereira.

(17) Acabara' de uma vez com a inchada sobranceria destes altivos e soberbos, não tendo elles que dizer ou de que se queixar.—Pereira.

Auto de vestoria que a ex-officio mandou proceder o subdelegado da freguezia de Santo Antão, o tenente Manoel José Pereira Borges.

Aos 5 dias do mez de junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856 as 4 horas da tarde, sendo no lugar da rua do Pateo da feira do primeiro quarteirão desta cidade, e desta mesma freguezia de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, perante o subdelegado deste primeiro destricto o tenente Manoel José Pereira Borges, comigo escrivão de seu cargo abaixo assignado e os peritos chamados o Dr. José Alves Tenorio e o boticario Manoel Martins Pontes, moradores nesta mesma cidade, e as testemunhas Manoel Justino da Silva, e Filippo Antonio da Costa, moradores nesta mesma cidade e ahi pelo subdelegado foi deferido aos ditos peritos o juramento dos Santos Evangelhos, de bem e fielmente cumprirem essa omissão, declarando em verdade o que descobrissem e encontrassem, o que em suas consciencias entendessem, e encarregou-lhes, que procedessem os exames nos ferimentos e contusões feitos na pessoa da parda Angelica, escrava do padre João Herculano Gomes do Rego, que presente está, e que respondessem aos quesitos seguintes:

Primeiro, se ha ferimentos em offensas phisicas.

Segundo, se são mortaes.

Terceiro, qual o instrumento que occasionou.

Quarto, se houve ou resultou mutilação ou destruição de algum membro ou orgão.

Quinto, se pode haver ou resultar essa mutilação ou destruição.

Sexto, se pode haver ou resultar inhabilitação de algum membro ou orgão.

Setimo, se pode resultar alguma deformidade, e qual ella seja.

Oitavo, se o mal resultante dos ferimentos ou offensas phisicas produz grave incommodo de saude.

Nono, se inhabilita do serviço por mais de trinta dias, e finalmente qual o valor do damno causado.

Em consequencia passaram os peritos a fazer os exames que julgaram necessario, e concluidos os quaes declararam o seguinte:

Primeiro, que a parda Angelica soffrera offensas phisicas, porque foi confundida em todo dorso em ambos os homeros, e sobre o olho esquerdo, e bem assim em o lado inferior do mesmo olho direito.

E a segunda, que pela natureza das contusões, com quanto estejam bastante denegridas, todavia não são mortaes.

Terceira, que as contusões parecem ter sido feitas com tiras de sola ou redeas de cavallo.

Quarto, que não ha mutilação de membro e nem destruição de orgão.

Quinto, que não pode haver mutilação e nem destruição de membro e orgão.

Sexto, que não pode haver e nem resultar nihabilitação de membro e orgão.

Setimo, que não pode haver e nem resultar deformidade.

Oitavo, que actualmente soffre alteração em sua saude e podo mesmo perecer, a não ser bem tratada, pois, que esta gravida de 5 mezes pouco mais ou menos, todavia não são graves os ferimentos.

Nono, pode restabelecer-se em trinta dias se for bem tratada, como ja disse, e que avaliam o damno causado em 1:000$ rs., e por nada mais haver, deu-se por concluida a vestoria e de tudo se lavrou o presente termo que vai por mim escripto, e rubricado pelo subdelegado, e assignado pelos mesmos peritos e as testemunhas comigo Lucio Prudente de Nasianzeno escrivão que o escrevi, do que dou fé. Manoel José Pereira Borges.—O cirurgião homeopathico, José Alves Tenorio. —O boticario, Manoel Martins Pontes.—Filippe Antonio Rodrigues da Costa.—Manoel Justino da Silveira.—Lucio Prudente de Nasianzeno.

AUTO DE SANIDADE.

Barros Coelho.

Aos 8 dias do mez de julho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856 nesta cidade da Victoria comarca de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, em casas de morada do delegado supplente desta mesma cidade, Tiburtino Pinto de Almeida, onde foi vindo o subdelegado supplente em exercicio o cidadão Geraldo de Barros Coelho comigo escrivão de seu cargo, e as testemunhas abaixo assignadas e os peritos, nomeados os boticarios proficionaes João Dias Ferreira, e Manoel Martins Pontes moradores nesta cidade a quem o dito subdelegado deferio o juramento dos Santos Evangelhos em suas mãos, de fielmente e com verdade declararem o que encontrassem e entendessem em suas consciencias, encarregando-lhes que procedessem, aos quesitos seguintes:

Primeiro, se ha ferimentos ou offensas phisicas.

Segundo, se são mortaes.

Terceiro, qual o instrumento que occasionou.

Quarto, se houve ou resultou mutilação ou destruição de algum membro ou orgão.

Quinto, se pode haver ou resultar essa mutilação ou destruição,

Sexto, se pode haver ou resultar inhabilitação de membro ou orgão sem que fique elle destruido.

Setimo, se pode resultar alguma deformidade a qual ella seja.

Oitavo, se o mal resultante dos ferimentos ou offensas phisicas produz grave incommodo de saude.

Nono, se a inhabilita do serviço por mais de 30 dias.

Respondem que tendo examinado o corpo da sobredita Angelica, que se achava doente e de cama, e feitas todas as averiguações necessarias acharão ella de cama estuporada e com os queixos cerrados. dizendo ella que esta molestia ja anteriormente soffria e com mais força repetira agora; portanto:

Respondem ao primeiro, que ainda ha ferimentos no lugar em que relata o corpo de delicto, um desses ferimentos de 4 polegadas de comprido e 3 de largura, e de profundidade quasi imperceptivel, e as outras duas de uma pollegada de circumferencia e de profundidade muito insignificante, e que pelo caracter e qualidades das feridas não lhe parecia ser mortal.

E o segundo, que essas feridas foram occasionadas pelo instrumento que se menciona no corpo de delicto.

Ao terceiro, que essas feridas foram feitas pelo que menciona o corpo de delicto.

Ao 4.º, 5.º, 6.º e 7.º respondem, que não houve e nem resultou mutilação ou destruição de algum membro ou orgão, não pode haver e nem tão pouco existir inhabilitação de membro ou orgão sem que elle fique destruido, e nem resultar deformidade, porque foram os ferimentos em parte que não pode dar lugar a isso.

Ao oitavo, ajuizam, que os ferimentos mencionados não podiam ter causado grave incommodo de saude.

Ao nono, que ao seu ver suppoem que as feridas estão sãas em doze dias.

E por nada mais terem visto, e que declare, deu o dito subdelegado por findo este exame de que se lavrou o presente auto, que vai pelo mesmo juiz rubricado e assignado comigo escrivão Lucio Prudente de Nasianzeno, que escrevi: testemunhas Manoel Justino da Silveira e Luduvico José Marcelino, e os peritos supra declarados, do que tudo dou fé. Geraldo de Barros Coelho.—João Dias Ferreira.—Manoel Martins Pontes.—Manoel Justino da Silveira.—Luduvico José Marcelino.

Conclusão.—Os ditos das testemunhas do presente summario que bem provam o facto criminoso, obrigam a prisão e livramento ao réo padre João Herculano do Rego, e que tendo em attenção mais o exame de sanidade á folhas, por tudo isto julgo o mesmo padre João Herculano do Rego, incurso no art, 205 do cod. crim., visto ter sido elle o autor dos ferimentos feitos na sua escrava Angelica; pague as custas o mesmo réo em que o condemno. o escrivão faça remessa deste ao Sr. juiz municipal do termo, na forma da lei, lance o nome no rol dos culpados e passe mandado de captura.

Victoria 16 de outubro de 1856.—Manoel José Pereira Borges.

Conclusão.—Sustento a pronuncia a folha em vista dos seus fundamentos, e custas, devolva-se este ao juizo donde veio, na forma da lei.

Victoria 24 de outubro de 1856.—João de Barros Pimentel. Subscrevi e assignei:

Em fé de verdade.—O escrivão, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Eleição dos juizes, escrivães, thesoureiro e mais mesarios, que hão de festejar no arco da ponte a immaculada Conceição no anno de 1857.

Juiz por eleição.

Illm. Sr. Manoel da Silva Santos.

Juiz por devoção.

Illm. Sr. Salustiano de Aquino Ferreira.

Juiza por eleição.

Illm.ª Sr.ª D. Joanna da Macena Cruz Mesquita, mulher do Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Juiza por devoção.

Illm.ª Sr.ª D. Julia Burle Carneiro, mulher do Illm. Sr. Narcizo Maria Carneiro.

Escrivão por eleição.

Illm. Sr. José Joaquim da Silva Gomes.

Escrivão por devoção.

Illm. Sr. Manoel José da Cunha Magalhães.

Escrivãa por eleição.

Illm.ª Sr.ª D. Alexandrina Miranda Magalhães Seve, mulher do Illm. Sr. major Seve.

Escrivãa por devoção.

Illm.ª Sr.ª D. Anna de Almeida Carneiro, mulher do Illm. Sr. Manoel José Carneiro.

Thesoureiro.

Illm. Sr. Antonio Francisco Correia Cardoso.

Procurador geral.

Illm. Sr. José Vellozo Soares.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Procuradores.
Os Illms. Srs. :
José Pedro das Neves.
Eduardo Ferreira Baltar.
Manoel Domingues Santa Anna.
Francisco Antonio Durão.
Raymundo José dos Santos.
Manoel da Silva Antunes.

Variedade.

CARTAS A UM PAI.
Sobre a educação de seu filho.
Por Mr. Laurentie.
(Continuação.)
VII.
Da polidez na emulação.

Acabo de fallar-vos da emulação, mas de passagem e incidentemente, e no entanto a materia merece exame.

A emulação em geral he considerada como um incitamento para o progresso, e para o bem, por causa dos applausos.

Mas por este andar da emulação, passa-se á rivalidade, e desta ao ciume e cahe-se na inveja ; e por isso ha certos moralistas que sustentam que a emulação póde ser uma fonte inexhaurivel de odios e inimisades entre os homens.

E isto diz-se a respeito da emulação nos collegios !

Mas neste caso o que conhecem estes taes moralistas a respeito da virtude humana ? Será esta uma cousa sobrenatural, e que possa prescendir de todos os estimulos externos ?

A isto não respondem os taes philosophos.

Ha o querer que seja de má vontade e de odio á humanidade nesta desarrasoada aversão a certas inclinações e instinctos do nosso coração, os quaes se he fóra de duvida que provam a queda da nossa natureza, revelam no entanto que apezar de decahida ainda he grande.

O amor da gloria está neste caso. He uma fraqueza e imperfeição, mas que revela que somos feitos para o céo. Eu não aprecio a philosophia tectrica que affecta um soberano desprezo as approvações e applausos bem merecidos : acho nisto muito orgulho, e sobranceria : e senão digam-me o que fazem taes philosophos senão buscarem ser conhecidos pela singularidade e extravagancia ?

Bem os pinta Cicero, quando diz, escrevem os seus nomes nos livros em que aconselham o desprezo da gloria—he muita falta de tacto, ou muita impudencia !

Meu amigo, aceitemos a natureza humana como Deos no-la deu.

He Deos quem quer que o homem seja excitado a virtude eminente, mesmo em materia de religião, pelo amor e desejo das recompensas celestes. O desinteresse, o desprezo das recompensas não he piamente admissivel pelo verdadeiro espirito do christianismo, o qual he o laço mais intimo e perfeito entre Deos e o homem.

Como ha então uma philosophia que exige que o homem se satisfaça a si proprio em uma carreira de trabalhos, cujo fim he incerto, e a utilidade duvidosa ?

A religião comprehende muito melhor as necessidades do coração humano. Affeiçoa-se complacentemente ás suas imperfeições e debilidades, fazendo destas instrumento e excitamento para a virtude.

He que a religião foi feita para guia e consoladora da humanidade misera e imperfeita.

A philosophia, pelo contrario não quer na sua vaidade reconhecer estas verdades.

Daqui résultam duas especies de moral ; uma compassiva, outra soberba ; uma animadora e outra desdenhosa ; uma terna e carinhosa, outra dura e cruel.

Abracemos a primeira, porque he christãa e real, desprezemos a segunda que he pagãa e chymerica.

He verdade que a emulação póde transformar-se em inveja, se a não regularmos ; assim como pode transformar-se em vaidade se a não adoçarmos com a modestia.

Mas para isso temos o remedio na religião, porque não ha movimento algum do coração humano que ella não corrija, modifique, ou rectifique. Se a religião interviesse e fosse applicada a todos os actos da vida humana, decerto que esta seria digna da perfeição celeste.

Fallemos, porem, do vosso filho. Este carece de animação e excitação para o bem por meio da emulação, porque não devemos suppor que nelle a perfeição christãa esteja em grão tão subido que de todo lhe tenha apagado o sentimento do amor proprio, e por tanto que carece de emulação como todos os infantes, como todos os homens.

E não receieis que esta emulação se torne em puerilidade vaidosa e ciumenta ; porque vosso filho educado sob o jugo religioso, deve ser benevolo, simples, e amavel, e então em vez de inimigos ou rivaes terá amigos, e elle pela caridade e boas maneiras não será vaidoso nem soberbo, ao passo que a moral lhe fará sentir que deve ser internamente o que mostra externamente.

Este resultado he uma das importantes consequencias da educação religiosa e elegante que eu proponho.

Tirai a polidez, e a emulação criará inimizades.

Tirai a piedade, e a emulação produzirá a vaidade e a soberba.

No collegio christão os primeiros applausos ao merito nascem dos condiscipulos, que são sempre os melhores juizes e os mais amigos da justiça.

Sem estes elementos de bondade e união a emulação escaldaria o coração dos infantes, e produziria a febre ardente da inveja.

Meu amigo, já vos fallei em um collegio distincto pelos seus estudos christãos (1) ; neste collegio ha uma instituição de emulação que deve ser citada como exemplo.

He uma academia formada pelos estudantes distinctos pelo seu saber, a applicação e moralidade. Tem estatutos, e sessões nem mais nem menos do que qualquer instituto ou academia de sabios e poetas.

Talvez que vos faça rir a idéa de uma academia de crianças e rapazes !

Quizera, porem, que houvesseis assistido a uma das suas sessões, não como sabio, mas como homem, como pai, e aposto que deixarieis de rir, e farieis serias e profundas reflexões.

São vinte os membros da academia, eleitos por todos os collegiaes que não estejam em castigo por faltas de applicação ou por desmanchos moraes. Estes vinte academicos representam o pensamento intimo de todo o collegio. Cada sessão he consagrada a leitura, discussão e julgamento de memoria, e exame dos trabalhos dos differentes cursos.

As composições dos academicos são julgadas pelo conselho da escola, composto dos professores, e os academicos discutem as suas memorias, e propõem os objectos destas, e avaliam e julgam as dos collegiaes.

Ja se vê, que a emulação nasce da jerarchia, e tem differentes grãos.

Ha, porém, uma scena pathetica e de verdadeira emulação e vem a ser a distribuição dos premios.

São os collegiaes academicos que dão as informações para os premios de bom comportamento dos outros collegiaes, e são elles os que distribuem os premios aos laureados das classes subalternas, não tendo elles premios pelos seus trabalhos collegiaes, porque o premio já o tiveram sendo eleitos academicos, e os que alcançaram como taes pelas suas memorias são os professores que directamente os dão e distribuem.

Tudo isto se faz com muita justiça, com amizade fraternal, e na distribuição ha sempre lagrimas de jubilo por parte dos laureados, e dos que os julgaram.

Ainda não houve academia que me enternecesse, e de certo vos ha de ter succedido o mesmo, e no entanto esta academia de infantes nunca a pude ver sem emoção.

A modestia e seriedade dos seus actos já he cousa para admirar, mas este engenhoso systema de emulação de brio e moralidade, esta justiça regida, imparcial mutua, esta reciprocidade de julgamentos, este poder depositado hierarchicamente, esta cadeia de dependencia e amizade que liga as creanças aos professores por meio dos academicos, o reconhecimento da inferioridade e superioridade reciproca, tudo isto enche a alma do observador dos mais doces pensamentos, e pinta o quadro das vantagens que a arte christãa póde tirar de cultivar e dirigir os sentimentos do coração humano.

No collegio christão a emulação não produz a inveja porque anda ligada com o sentimento de justiça, e acredita nesta ; não causa divisões porque nunca ultrapassa as raias da polidez.

A emulação polida e com todos os accessorios de uma boa creação, tem a vantagem de exaltar os fortes sem deprimir os fracos. Parece que a gloria de alguns poucos he commum a todos, e isto prova que ha uma grande e verdadeira harmonia.

Deste modo a emulação he a maior das excitações para os estudos, e até uma imagem do regimen da Providencia recompensando as boas obras com o grão da gloria.

Por conseguinte a emulação assim entendida e praticada deve ser approvada e adoptada.

VIII.
Espirito dos estudos.

Que importante assumpto, meu amigo ?

Para trata-lo seria necessario um livro, e não uma carta—mas não escrevendo um livro, tocarei só os pontos capitaes aos meus olhos, e vós suprireis o que faltar, deduzindo dos meus principios o meu pouco merito.

Chamo espirito dos estudos o pensamento intimo organico, director e moral que preside aos estudos e trabalhos tanto do mestre como do discipulo.

Os mesmos estudos, as mesmas disciplinas podem ser bons ou máos segundo a direcção que lhes derem.

Podem aperfeiçoar o entendimento, ou estraga-lo ; robustecer o coração ou corrompe-lo ; tudo isto depende do espirito que os dirigir.

Qual he porem o espirito que torna bons os estudos?

Para nós os christãos facil he responder, porque sabemos a extrema fecundidade e riqueza do espirito do christianismo.

Acautelemo-nos, porem, porque ha erros, nesta materia, em que podem cahir ainda os homens mais religiosos.

Temos conhecido homens christianissimos na sua vida, e materialistas nos seus estudos : materialistas sem o perceberem e sem o quererem ser, mas arrastados pelo habito de considerarem a sciencia humana abstrahida do pensamento christão.

Ora este desvio póde levar a grandes abismos.

Eu quero que todos os estudos de vosso filho sejam animados e inspirados pelo espirito religioso, e que elle se acostume a ligar entre si todos os conhecimentos como ramos de uma só arvore, que tendo as raizes no entendimento do homem se elevam para o céo, e que não podem vegetar, crescer e fleurir, e dar fructos sem a luz da verdade, e que esta he Deos. Não ha estudo nem disciplina alguma que assim considerada não seja grande e fecunda.

Eu não fallo agora do estudo especial da religião, nem mesmo quero tratar deste assumpto ; porque se eu suppozesse que vosso filho entrava em um collegio onde não se ensinasse a fundo esta importante parte de educação, pedir-vos-hia que não o mettesseis nunca la' ainda que ficasse reduzido a ir metter-se na mais obscura escola de aldêa ; porque poderia ficar um ignorante da sciencia do mundo, mas saberia o principal, seria mais sabio que muitos sabios.

Não fallemos pois em um ponto que deve ser dado por assentado.

Vosso filho aprendera', estudara' a religião nos seus dogmas, nos seus principios, e na historia tomando-a desde o principio do mundo até hoje atravez das mudanças, erros, paixões e loucuras dos homens, sempre a mesma e sempre pura, ensinando sempre ao homem as verdades necessarias para o tornar digno do fim da creação, consolando-o nas suas dores, sempre com doçura e clemencia, e sempre dimanando directamente de Deos pelo seu amor para com a humanidade, e só tornada mais intima desta pelo mysterio da encarnação do Verbo, e mais apropriada as nossas necessidades pela união de Deos a nossa natureza.

Mas, meu amigo, he necessario que todos os estudos litterarios e scientificos do collegio tendam para o mesmo fim, levando o espirito do vosso filho para as verdades fundamentaes do christianismo.

De que serviria que o capellão do collegio ensinasse a doutrina e a religião aos collegiaes, se a seu lado mestres e professores scepticos, impios ou immoraes, deixassem correr a revelia o espirito dos seus discipulos a vista da exposição dos erros e disparates do espirito humano, que tem de entrar necessariamente nos estudos das sciencias das lettras humanas. O capellão não serviria senão de instrumento de hypocrisia ou corrupção. As suas palavras voariam com o vento, e as suas maximas ficariam como formulas vãs de uma disciplina sem applicação e sem ligação com as outras sciencias ; isto quando não fossem de todo esquecidas no meio dos outros estudos positivos das sciencias e lettras.

Não ha estudo algum que não conduza a' religião ou que della afaste quem o cultiva. Todas as sciencias tem sido eivadas pelo orgulho humano, e se acaso o estudo e espirito christão as não purifica, não servem senão de perverter o engenho humano.

Vêde o que se passa na marcha da educação.

Vosso filho vai logo no começo dos seus estudos achar diante dos olhos do espirito, como diante dos do corpo, os autores da antiguidade.

Estes autores apresentam-se com as idéas do seu tempo, e com as doutrinas de uma religião falsa, e de uma moral humana, quando não diabolica.

Os poetas, os historiadores, os oradores enchem-lhe o espirito de imagens, factos e doutrinas em desharmonia com as austeras verdades do christianismo. Ora, julgais vós que estas recordações de voluptuosidade e erro deixarão de fazer impressão na alma noviça, e tenro coração de vosso filho, se o mestre se o professor não rectificar a cada instante estas impressões ?

Toda a antiguidade esta' eivada de erro se a não estudarem senão superficialmente ; he uma mina de verdades se a profundarmos. Deos manifesta-se ainda no meio das loucuras da idolatria, mas para encontra-lo he necessario guiar os estudantes, ensinalos a profundar e a meditar.

De qualquer modo que se considere a questão mythologica, questão em nossos dias tão discutida, mas com tanta paixão e animosidade que a verdade he posta de parte, he claro que ella póde servir para reconhecer a existencia de Deos e as obras da creação isto ainda na idade que os estudos profundos e serios não tem produzido todos os seus fructos de meditação.

A mytologia prova a necessidade natural do homem de proclamar a existencia de um poder superior a natureza. Se por uma parte he verdade que as nações por muito tempo tem perdido de vista esta potencia unica e suprema, por outra tem gravado profundamente o principio da sua existencia. He dahi que nasce a creação deste sem numero de deoses inventados para cada manifestação do poder de um só Deos, esquecido, mas não desconhecido. He deste modo que o proprio erro dos homens serve para provar que existe Deos. Os homens fabricando deoses reconhecem a existencia da Divindade.

Alem disso cumpre fazer comprehender que estes profundos, extravagantes e mysteriosos desvarios da idolatria provam a debilidade da intelligencia humana, quando Deos a abandona, e não se lhe revela. O maior ignorante dos nossos rusticos com a sciencia do cathecismo sabe verdades mais sublimes e tem idéas mais methaphysicas que o maior sabio pagão, só porque Deos se lhe revelou, e aquelle tem só a intelligencia.

Para aquelles que não admittem que a idéa de Deos seja innata ao homem, e inherente a grande tradicção da revelação primittiva, a mythologia he a accusação mais forte e irresponsivel contra a razão humana. Na verdade o que he esta razão, quando a vemos tão grandes sabios da antiguidade, e não produzir outra cousa senão absurdos, extravagancias sonhos ou abominações, só porque está entregue a si, e sem a revelação ?

Isto no assumpto mais importante para a humanidade !

De modo que os nossos modelos em tudo quanto he sciencia humana, são zero em se tratando do conhecimento do mais importante de todos os entes, do unico necessario, de Deos.

Qualquer que seja a opinião que se faça acerca do estado real da tradição no meio da idolatria, será sempre facil fazer sahir deste cahos um grande pensamento, uma idéa consoladora, a existencia de Deos.

Deos me livre de querer mostrar ao infante logo no começo dos seus estudos o quadro de todos os systemas ! Porque o que são os systemas ? Occasião de disputas e inimisades.

Mas Deos não he um systema, e para que vosso filho entenda a mythologia, carece de tomar a Deos por guia para não se perder ; como o navegante em noite carece de seguir pela luz do pharol para não vir naufragar na praia.

He tambem necessario que elle comprehenda a necessidade do principio da autoridade nas sciencias, nas lettras e no estudo, porque he a elle que devemos haver descoberto a verdade pelo ensino no meio dos erros, alias com o maior genio, mas só e sem guia, estaria exposto a acreditar em sonhos, e adorar chymeras, como succedeu aos sabios da antiguidade.

(Continuar-se-ha.)

(1) Pontlevoy.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.
Dito sobre dito—27 3/4 60 d/v. a prazo.
Desconto de lettras—a 9 % ao anno.
Assucar mascavado—2$800 rs. por arroba com sacco.
Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	283:005$323
Idem do dia 16	22:856$766
	305:862$089

Descarregam hoje 17 de dezembro.
Barca ingleza—Floating Cloud—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Racer—peças de ferro.
Barca sarda—Paulo—diversos generos.
Barca franceza—Sirene—mercadorias e manteiga.
Barca sueca—Familyen—taboado.
Brigue inglez—New Ed—trilhos de ferro.
Patacho oldemburguez—Pfiel—farinha de trigo.
Barca americana—Menisota — farinha, bolachinha, papel e breu.
Patacho americano—Santa Clara—mercadorias.
Brigue hamburguez—Cito—botijas vasias.
Brigue portuguez—Laia II—pipas vazias.
Brigue brasileiro—Marianna—fumo e barricas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Brigue hamburguez «New Ede» vindo de New Port, consignado a Roth & Bidoulac, manifestou o seguinte :
2,665 peças de ferro, que fazem 960 pés de pontes completos ; aos consignatarios e agentes da estrada de ferro.

Patacho inglez «Souvenir» vindo de New Port, consignado a Scott Wilson, manifestou o seguinte :
268 toneladas de carvão de pedra ; aos consignatarios.

Brigue brasileiro «Marianna», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte :
130 volumes pipas e barricas abatidas ; ao consignatario.
30 caixas moscatel ; a E. A. Sodré de Mello.
4 caixas fio porrete ; a J. F. P. Vianna.
1 caixão chapeos ; a Christiani & Irmão.
3 ditos ditos ; a Augusto Cesar de Abreu.
1 dito ditos ; a A. L. Pereira de Mello & C.
5 pipas vinho ; a J. P. Regis de Souza.
20 rolo fumo, 5 barris toucinho, 1 dito banha ; a Maia & Irmão.
78 pipas e 80 barris vinho, 400 ditos abatidas, 100 ditos banha de porco, 16 ditos potassa, 20 ditos toucinho, 13 caixões chapeos, 35 ditos mercadorias, 1 caixote charutos, 80 latas e 3 caixas cha, 267 saccos café 36 caixas velas, 2 rebollos de pedra, 120 rolos fumo, 28 cosvueiras de jacarandá ; a ordem.

Vapor «Paraná» vindo do norte, manifestou o seguinte :
95 rolos salsa ; a Martins & Pinto.
74 ditos dita ; a Thomaz de Faria.
2 sinos de bronze, 1 roda de dito ; Antonio de Almeida Gomes.
1 pacote ignora-se ; a H Brunn & C.
1 embrulho ignora-se ; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixa dito ; aos frades da Penha.
1 caixote dito ; a Estevão José Rego.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	50:692$863
Idem do dia 16	7:534$662
	58:227$525

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	3:514$885
Idem do dia 16.	189$974
	3:704$859

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1856.

Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», diversos carregadores, 102 saccos assucar branco e mascavado, 8 cascos mel.
Lisboa — Patacho portuguez «Brilhante», Miguel Joaquim da Costa, 65 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Polaca sarda «Tevre», Isaac, Curio & Companhia, 1,000 arrobas de ossos.
Philadelphia—Barca americana «C. E. Tay», Matheus Austin & C., 400 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Felisberto Ignacio de Oliveira, 50 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Janota», Francisco Severiano Rabello & Filho, 518 saccos assucar mascavado.
Rotherdam—Escuna hollandeza «Zephyr». Brender a Brandis & Companhia, 700 saccos assucar mascavado, e 300 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», diversos carregadores, 61 cascos mel, 4,000 cocos seccos.
Liverpool—Barca ingleza «Floating-Cloud», Johnston Pater & Companhia, 2,200 saccos assucar mascavado.
Boston—Barca americana «Cambridge», Johnston Pater & Companhia, 2,200 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Celestina», Isaac, Curio & Companhia, 30 pipas aguardente, 10 ditas alcool, 150 barricas assucar branco e mascavado.
Philadelphia—Barca americana «Menisota», Johnston Pater & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Barca hamburgueza «Johanna Kalkman», N. O. Bieber & Companhia, 1:000 saccos assucar branco.
Liverpool—Galera ingleza «Bonita», Paton Nash & Companhia, 496 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15 a 1. . . .	12:218$966
Idem do dia 16.	1:447$170
	13:666$136

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	43:950$404
Idem do dia 16	5:427$143
	49:377$547

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

New-York—37 dias, brigue americano «Volante», de 307 toneladas, capitão M. Snow, equipagem 11, carga 2,040 barricas com farinha de trigo, e 367 barricas com bacalhão ; a Amorim Irmãos. Pertence a New York.

New-Bedford—60 dias, barca americana «Amazon», de 318 toneladas, capitão R. D. Eldridge, equipagem 29, carga petrechos para a pesca ; ao capitão. Pertence ao porto Far-Haver.

Sumatra—71 dias, barca americana «Thetes», de 398 toneladas, capitão R. T. Dodge, equipagem 17, carga pimenta e mais generos ; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York. Pertence ao porto de Boston.

Camaragibe—5 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 28 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar ; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Antonio Dias Monteiro, João José Ferreira de Brito, Trajano Augusto de Mendonça, José Joaquim Lins, João Francisco Lins, Jeronymo José Felix de Arantes.

Stockton—49 dias, escuna sueca «Apolonia», de 122 toneladas, capitão A. Larson, equipagem 7, carga carvão ; a Scott Wilson & Companhia. Pertence a Gotemburg.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão-tenente Hermenegildo Barbosa de Almeida.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», mestre Joaquim dos Santos Lessa, carga assucar e mais generos.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Culebra», mestre José Ventura, carga assucar e aguardente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 12 de fevereiro do anno proximo findo, se ha de arrematar por renda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na sala dos auditorios, a casa terrea n. 27 sita na rua Direita da povoação dos Afogados no valor de 1:500$, a qual foi penhorada por execução de Miguel Joaquim da Costa & C. contra Antonio Annes Jacome Pires.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 9 de dezembro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.
Anselmo Francisco Peretti.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, oito caixas da marca A com 60 centos de cebolas no valor de 800 rs. cada cento, total 48$ rs., vindas de Lisboa na barca portugueza «Maria José,» em 20 de outubro do corrente anno, e ja annunciadas em edital de 6 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 16 de dezembro de 1856.
O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Pedro Ferreira dos Santos, Domingos José Ferreira Guimarães, Rodrigues & Ribeiro, José Caetano de Carvalho, João Fernandes Parente Vianna e José Baptista Braga, para fornecerem para o presidio de Fernando : o primeiro 600 alqueires de farinha de mandioca ensaccada e posta a bordo a 5$; o segundo 2 travas de sicupira com 14 pollegadas de face e 66 palmos de comprimento, 1 dita de páo d'arco com 16 pollegadas de face e 58 palmos de comprimento, tudo serrado para dous carros e posto no arsenal de marinha por 210$; o terceiro 4 resmas de papel almaço pautado a 4$800, 6 milheiros de pregos caibraes a 5$200 ; o quarto 6 resmas de papel marfim a 3$400, 2 canivetes finos por 2$200, 6 milheiros de pregos ripaes do reino a 1$300, meio barril de breu por 6$, 2 arrobas de arcos de pipa a 2$500 ; o quinto 10 garrafas de tinta preta por 3$600, 1 arroba de araruta fina por 6$800, os medicamentos constantes da relação que se annunciou na importancia de 253$500 ; o sexto 6 milheiros de pregos caixaes a 2$560, 2 arrobas de arcos de pipa a 2$500, 12 pas de ferro a 1$300 ; o setimo 20 cangalhas com as competentes esteiras a 3$500. E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 17 do corrente mez, exceptuando os dous primeiros vendedores que deverão ter dispostos os objectos vendidos para quando se lhes determinar os levarem para bordo.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de dezembro de 1856. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

REPARTIÇÃO' DA VACCINA.
O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a está repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos : assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.° andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Acha-se recolhido á casa de detenção desta cidade, por esta subdelegacia de Santo Antonio do Recife, um moleque de nome Manoel, crioulo, que representa ter 14 a 15 annos, com um dente de menos na frente, e cor não muito preta, o qual moleque diz ser escravo de Francisca Catharina, moradora na freguezia da Escada : quem se julgar com direito ao mencionado escravo compareça neste juizo, munido de seus competentes titulos para se entregar. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 10 de dezembro de 1856.—O subdelegado,
Dr. Manoel Duarte de Faria.

— Pela subdelegacia da freguezia de San-José do Recife se annuncia a apprehensão de dous quartãos e uma vacca ; quem se julgar com dominio a ditos animaes, e apresentando documentos comprobatorios lhe serão entregues.

Subdelegacia de San-José do Recife, 15 de dezembro de 1856.
O subdelegado,
Eduardo Frederico Bankes.

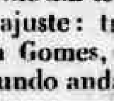
— Pela recebedoria de rendas internas, se faz publico que he neste corrente mez, que se finda o prazo do pagamento dos impostos seguintes, sem multa, pertencentes ao primeiro semestre do exercicio de 1856-1857, a saber : renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, depois do que terão de paga-los com a multa de 3 por cento em favor dos cobradores.

Recebedoria de Pernambuco 9 de dezembro de 1856.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo do pagamento dos impostos do exercicio de 1855—1856, a saber : — Renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre cascos do interior, e taixa dos escravos, findo o qual os devedores terão de paga-los judicialmente. Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1856.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

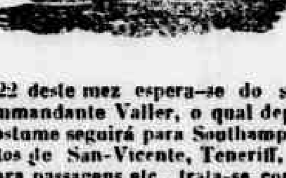
Avisos Maritimos.

MARANHAO' E PARA'.



Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber alguma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste : trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

PARA O ARACATY.
Segue em poucos dias o bem conhecido hyate «Capibaribe para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição ; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— O palhabote brasileiro «Piedade» precisa de marinheiros brasileiros para a sua tripolação : a tratar com o capitão a bordo.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a muito veleira barca portugueza «Janota» ; para o resto da mesma ou passageiros, para o que tem os melhores e aceiados commodos, trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir com brevidade a barca brasileira «Clementina» ; para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios V. A. de Souza Carvalho & Companhia, largo do Pelourinho n. 5 e 7, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

— Para o Porto segue viagem o bergantim portuguez «Amalia I», capitão João Antonio da Silva Malão ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

Pretende sahir até o fim da presente semana o velleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança, tem dous terços de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Leilões.

Transferencia
Leilão de queijos

Em consequencia da chuva não pode ter lugar o leilão annunciado para hontem, de 50 caixas com queijos, e tera' lugar hoje, 17 do corrente, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão em seu armazem, na rua da Cadeia n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, porção de pedras marmore para mesas e consolos, 16 grozas de caixinhas de louça, obras de ouro e prata, e muitos outros objectos que seria impossivel enumerar, e se acham patentes ao exame dos compradores : quinta-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILÃO.

O Dr. Ribeiro, formado em medicina, estando a retirar-se para Europa no proximo vapor inglez, fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, a qual he quasi nova e do melhor gosto : quarta-feira 17 do corrente, a's 10 horas da manhãa, na mesma casa, rua da Cruz n. 15.

— O agente Vieira da Silva fará leilão de um sitio com boa casa de vivenda no lugar denominado Pedra Molle, contendo duas grandes salas, 6 quartos bons, cozinha fora, copiar, uma grande estribaria para 20 cavallos, sendo terreno proprio, tambem se venderá em leilão ou em particular parte de uma herança em Apipucos. O dia do leilão será annunciado e os pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente em o seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 24.

—O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em objectos de marcineiria novos e usados, pianos, varios objectos de ouro e brilhante, relogios de diversas qualidades, quinquilharias francezas, vidros finos e louça para serviço de mesa, ricos candelabros de bronze, lanternas de vidro, candieiros inglezes, e uma infinidade de outros muitos artigos que fora impossivel ennumerar, os quaes se acharão expostos no referido armazem, e se entregarão sem limite, bem como diversos escravos moços de ambos os sexos, todos com habilidades : quinta-feira 18 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

— Melquiades Antunes de Almeida faz leilão, por intermedio do agente Borja Geraldes, de sua refinaria sita na rua da Concordia n. 4, consistindo em taixos grandes, caixões proprios para deposito de assucar, engenho para moer osso, moinho grande de pedra para faze-lo em pó, forno para queimar ossos, fórmas para os enformar, ditas para purgar o assucar com os competentes furos para as receber, e outros objectos mais pertencentes a dita refinaria, tudo se venderá em um só lote, ou em separado, conforme exigirem os pretendentes ; sexta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, na referida casa.

— O agente Borja transferio para sexta-feira 19 do corrente o leilão dos predios abaixo declarados, pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, em consequencia da grande quantidade de chuva que cahio no dia 16, designado para dito leilão, a saber : uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora, 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14, na mesma rua, com 2 salas, 1 quarto e cozinha fora, 4 armazens em caixão na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena, com 12 palmos e meio de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fora ultimamente outorgada : os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, onde terá lugar o referido leilão, as 10 horas em ponto da manhãa.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; quem se julgar habilitada dirija-se a rua da Senzala Nova n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um ou dous homens para tratar de uma pequena baixa de capim, e de 4 animaes em um sitio na Passagem da Magdalena : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 18 padaria ; na mesma precisa-se de um homem desembaraçado de familia para administrar uma obra de pedreiro, e que tenha disto algum conhecimento.

Canoa perdida.

No dia 8 do corrente desappareceu da rampa do caes de Apollo uma canoa grande, de carga de 800 tijolos, e está fazendo agua, a qual tem na pôpa um M, embutido na madeira pela parte de fóra, na proa tem uma falta de madeira procedido de pancadas, e mostra ter sido pintada de encarnado toda a roda : quem a pegar ou della der noticia certa, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será generosamente recompensado.

Escola central do methodo Castilho.

Sexta-feira, 19 de dezembro, he o dia do—ponto—da escola da rua Nova. As 11 horas os meninos principiarão a sua funcção litteraria, para a qual se deem por convidados os pais dos alumnos, que poderão entregar os cartões de entrada aos seus amigos ; as senhoras, as autoridades, e os senhores lentes e professores que se dignarem honrar esta festa não precisam apresentar cartão.

— Fugio do engenho, sitio do Esteio da freguezia de Una, do abaixo assignado, a 10 do corrente, um escravo de nação Loanda, de nome Vicente, com os signaes seguintes : altura regular, cor faioca, secco do corpo, pés apalhetados, nariz um pouco afilado, sobrancelhas bem feitas, pouca barba, testa regular sem cantos, levou camisa de madapolão, calça azul, jaqueta de riscado de quadros, usada, chapéo de palha de carnauba, novo, levou mais um lenço com alguma roupa, ainda não foi surrado nas nadegas ; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Martyres de Lemos a 20 de novembro de 52, morador nesta praça, idade 27 a 28 annos : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando-o a rua dos Martyrios n. 32 á Candido Rodolpho Pires, que serão bem gratificados.—Joaquim do Nascimento Cavalcanti de Albuquerque.

— Aluga-se um optimo sitio na Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, e dous excellentes viveiros, por preço commodo : quem o pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, ou a travessa do mesmo nome, armazem n. 9.

AO PUBLICO.
JOSÉ ANACLETO DA SILVA.
bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

— Precisa se alugar uma ama que tenha boa conducta, que cozinhe e engomme, tudo isto com perfeição, para servir em uma casa de muito pouca familia : a tratar na rua Bella n. 33.

— Precisa-se comprar ou aforar um terreno na rua do Socego ou perto della : quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, não podendo dirigir-se com particularidade a todos os seus amigos, roga-lhes por este meio o obsequio de comparecerem em a Faculdade de Direito no dia 20 do corrente, afim de honrarem o acto da recepção do grao de doutor que tem de ser-lhe conferido.

— Alexandre Mc. Kie, engenheiro empregado na estrada de ferro, retira-se para Inglaterra.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 68 : a tratar no segundo andar da mesma.

Cal de Lisboa.
Rua do Queimado n. 29.
Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada : vende-se por preço muito barato.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.
Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um : no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, as 3 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.
Amorim, Farias, Guerra & C.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.
Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a colocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— No dia 19 na sala das audiencias, as 11 horas, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma grande extenção de terreno na rua Imperial, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade, sendo o terreno de cada casa de per si, e os devolutos em lotes, assim como 114 pés de coqueiros, como consta do escripto em mão do porteiro, vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional e por nova avaliação.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, no escriptorio das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da septima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 20 do corrente mez. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma grande porção de bilhetes, meios e quartos, e por conseguinte os Srs. jogadores, melhor poderão escolher.

Thesouraria das loterias 11 de dezembro de 1856.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12 no Café do Commercio, precisa-se de um criado, paga-se bem.

— Ainda esta' por alugar-se o sitio da Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda estribaria e baixa para capim : a tratar na rua do Seve, casa onde morou o consul portuguez.

ALUGAM-SE
para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas : no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino : na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma loja fóra da provincia.

— Precisa-se de um bom forneiro : na rua Direita n. 82.

— No dia 17 do corrente, na sala das audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, e depois da audiencia deste, se ha de arrematar per venda com o abatimento da 5.ª parte, um terreno sito na rua do Capibaribe, foreiro a marinha, penhorado a José Rodrigues do Passo, como administrador de seus filhos, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da cidade, onde se demorará por alguns tempos, roga aos seus devedores que venham pagar seus debitos ate o dia 14 do corrente, assim como as pessoas que tem penhores em seu poder venham resgata-los dentro do mesmo prazo, do contrario serão vendidos para seu pagamento.—Pedro Paulo dos Santos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia : na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente desappareceu um preto crioulo por nome Deodato, filho do sertão do lugar denominado Pesqueira, baixo grosso do corpo, cor bastante fula e com um signal no nariz proveniente de couce de cavallo, representando ter de idade 25 a 30 annos, levou vestido calça de brim, camisa de algodão e chapeo de palha ordinario, ja foi pegado perto da ponte d'Uchoa e tornou a evadir-se do sitio do Sr. Amorim ; roga-se portanto a quem o pegar ou delle tiver noticia de se dirigir a rua d'Apollo n. 12, que será generosamente recompensado.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição, e cozinha-se em casa particular : quem precisar dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama e de um criado, forros ou escravos, para uma casa nesta cidade : na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja perito, e um pequeno ainda com pouca pratica : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

— Aluga-se um segundo andar com bons commodos : a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Aluga-se uma boa casa terrea nos Arrombados em Olinda, para grande familia passar o tempo da festa do Natal naquelle bello arrabalde : as pessoas que pretenderem alugar dita casa entendam-se em Olinda com o collector Salgueiro, e nesta cidade na rua dos Martyrios, casa junto a igreja, segundo andar, do coronel Salgueiro.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

—A pessoa que se quizer prestar a dar licções de lingua italiana, annuncie sua morada para ser procurada.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Eusebio Alves da Silva mudou a venda de seus bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, para a rua do Collegio n. 15, deixando de vender de hoje em diante na loja do Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, junto ao arco de Santo Antonio.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata : quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dira' quem da'.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de uma pessoa que esta' doente : a tratar na rua da Praia armazem n. 22.

— Fugio ou perdeu-se uma canoa de carreira, nova e por pintar, com corrente de ferro : quem a achou, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 37, sobrado de dous andares.

— Precisa-se saber se existem as pessoas abaixo declaradas : Bernardo José da Costa, José da Costa Santos, João Severo de Mattos, Amaro Filippe Cavalcanti, Rosa Maria da Conceição, casada com Antonio Joaquim da Silva Porto, isto na rua do Brum n. 20.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje ou amanhãa esperamos do Rio de Janeiro pelo vapor francez AVENIR ou pelo brasileiro IMPERATRIZ, as listas da loteloteria 27ª da casa de correcção, que foi extrahida em 6 do correnta ; ainda existe a venda alguns bilhetes inteiro se meios bilhetes desta loteria, na praça da Independencia loja n. 40 : os premios serão immediatamente pagos na mesma loja acima, a' entrega das listas, de conformidade com os nossos annuncios.

— O Sr. Luiz Pedro Ferreira, vindo ha pouco de Maranhão, queira ir receber uma encommenda que dalli lhe foi remettida na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Perderam-se duas cartas, uma para o Sr. José Miguel, musico, e outra para o Sr. João Teixeira, ambos do Rvm. Sr. guardião do convento de Ipojuca, tendo a primeira umas ordens para receber nesta praça, e a segunda com 50$000 em dinheiro : quem as achou se tiver consciencia, leve-as a rua larga do Rosario, taberna do Sr. Maciel, que sera gratificado

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 66, e vende-se a armação que existe na mesma loja : os pretendentes dirijam-se defronte á loja de chapeos n. 61.

—Aluga-se um sitio na Varzea, no corredor de S. João, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, banho atraz da casa por ser do lado do rio : quem pretender dirija-se a botica do Sr. Chagas, na rua do Livramento, que achara' com quem tratar.

A fama triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Crúz n. 21, recebeu-se ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos de noivas e outros objectos de gomma o mais delicado possivel para as senhoras que enfeitam bandejas e outras mesmas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas e caixinhas para se encherem o mais rico que se póde achar para brindar-se as mesmas, apromptа-se qualquer encommenda de bolinhos e doces e mais bem feito para casamentos e bailes, com promptidão e aceio, e fructas, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preço commodo.

— Precisa-se de uma pessoa desembaraçada de familia, que tenha pratica de padaria, para tomar conta de uma para vender no balcão e reger o trabalho da mesma, dando-se-lhe interesse ou ordenado sufficiente, com tanto que abone sua capacidade : procurem na padaria do pateo da Santa Cruz, junto ao sobrado n. 55.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança de poucos dias : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a fallar na rua do Brum, sobrado confronte a fundição do Sr. Bowman.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica	de 12 tubos	6$ 8$ e	10$000
» »	de 24 »	10$ 12$ e	15$000
» »	de 36 »	15$ 18$ e	20$000
» »	de 48 »	18$ 22$ e	25$000
» »	de 60 »	22$ 25$ e	30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

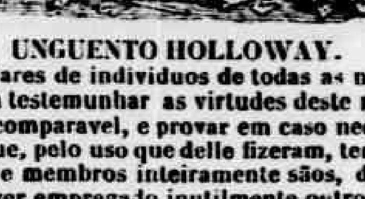
Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques, são convidados para a reunião no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

50$000
DE GRATIFICAÇÃO'.

No dia 12 do corrente, furtaram as 7 horas e tanto, um fardo de fazendas da porta do abaixo assignado, contendo as seguintes peças : com mais ou menos de differença ; 2 capas de panno fino, 14 peças de chita de diversas cores, 18 1/4 varas de brim branco trançado, de linho, 6 pares de luvas de seda para senhora, sendo 3 brancas e 3 amarellas, 2 peças de mussulina, 5 peças de algodão americano, 9 covados de panno fino, 5 peças de algodãosinho largo marca D., 1 dita azul, 5 ditas de algodão liso ordinario, 2 lenços pretos setim macão ; a pessoa que descobrir este furto, terá de gratificação 50$000, e não se descobrirá quem he o denunciante, o qual pode dirigir-se a rua Direita n. 76.—Joaquim Antunes da Silva.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sób a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recifeá San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

PREVIDENCIA.
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no
RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos segurosdas 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

LINHA DE OMNIBUS.

D'ora em diante havera' todos os domingos e dias Santos um omnibus para SANTO AMARO DE JABOATA'O, o qual partirá daqui a's 5 horas da manhãa, e de la' a's 5 da tarde: preço 3$000 rs. por viagem redonda, e 2$000 rs. por ida ou volta.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas a vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

— O abaixo assignado, curador fiscal, da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, convida os credores do mesmo para que no prazo de oito dias a datar de hoje, venham apresentar seus creditos para serem verificados e classificados, segundo for de direito. Recife 6 de dezembro de 1856.—Joaquim Filippe da Costa.

COMPANHIA INTERNACIONAL FORENSE.
Escriptorio central no Brasil.
RUA DO ROSARIO N. 158
NO
RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR GÉRAL, O CONSELHEIRO J. F. DE CASTILHO.

O bacharel Rufino Augusto de Almeida, nomeado em 21 de novembro do corrente anno delegado da «Companhia Internacional Forense» faz publico que o escriptorio da delegacia está aberto diariamente em a rua do Collegio n. 17 primeiro andar das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, e ahi tratará dos negocios, de que se encarrega a companhia com especialidade entre Portugal e o Brasil, os quaes são: —Proseguir reclamações—tentar composições—instaurar, e seguir procedimentos judiciaes—fazer cumprir rogatorias—mandar assistir á praças e agenciar compras, e vendas de predios rusticos, e urbanos—sollicitar pretenções justas dos governos—representar herdeiros, e legatarios, promovendo todo o processo, desde a habilitação a effectiva cobrança—e, finalmente, proteger, e activar todos os negocios licitos, e todas as trasacções que respeitem internacionalmente aos subditos daquellas nações.

A companhia tem assentado em deixar sempre á escolha da parte as bases sobre que, em cada caso, se firmará o respectivo contrato, as quaes serão, em todos os casos, reguladas segundo os compromissos, que ficarem á cargo da companhia, ou do interessado. Para dar plena demonstração do zelo com que os negocios são tratados, a companhia nada recebera para si, em caso algum, se a reclamação for infructifera, pois só levanta uma porcentagem sobre os valores effectivamente cobrados. Em toda e qualquer reclamação que se apresentar, como dosen, ou podendo vir a tornar-se, litigiosa, os interessados deverão exhibir os documentos comprobativos de seus direitos, para serem previa, e «gratuitamente» examinados pelos advogados da empreza.

Procede-se «gratuitamente» á pesquizas, ácerca da existencia, mudança da residencia, ou fallecimento de portuguezes, e brasileiros, quando isso for convenientemente requerido.

— Estando impressos os recibos para a cobrança da subscripção do volume das minhas poesias, que será publicado em março do anno vindouro, se me faz preciso declarar para esclarecimento dos meus prestimosos amigos, que generosamente se prestarem ao pedido que lhes fiz ha pouco neste «Diario», de adiantar-me a diminuta quantia que subscreveram; e vem a ser: que o abono do papel feito pelo coronel Menezes não he sufficiente, para que possa receber as 100 resmas de papel, que ha de chegar em fevereiro do referido anno de 1857, por quanto diz a sobredita carta de abono, que no caso de eu não satisfazer immediatamente a quantia constante da factura, o socio e gerente da casa N. O. Bieber e C. lhe participe, para mandar satisfazer o seu importe, e elle receber o pápel encommendado, donde se vê claramente, que só satisfazendo toda a importancia das referidas 100 resmas de papel, poderei conseguir a impressão do volume dás poesias annunciadas.

Ora, quem até o presente tendo estabelecido uma typographia com tres prelos, na rua do Passeio Publico n. 19, e comprado muitas fontes de typos novos; typos que podem compor 20 periodicos e diversas obras avulsas, não tem podido até hoje colher bom exito, como poderá imprimir 20000 exemplares de um pequeno volume de poesias, sem obter de seus amigos o adiantamento dessa diminuta quantia? Os assignantes hoje já excedem de 1500 a vista de enthusiasmo e dedicação que se teem manifestado na briosa academia, no collegio dos artes, e em alguns negociantes desta praça. Na cidade de Maceió já voluntariamente subscreveram cento e tantos, e hoje com a ultima publicação da canção denominada —O juramento— teem surgido como por encanto, novos apologistas, que me dão os parabens pelo bom resultado desta minha empreza.

Agora lembro de passagem, porque motivo as Exms. Sras., que constituem as graças do dia e as delicias da noite, não se prestam a subscrever para a publicação de uma obra, que tanto exalta suas sublimes virtudes e formosura? Não são os elos da cadeia do mais aprehensivo e melindroso sexo, que faz a gloria, delicias e doce ornamento do homem? O homem não nasce de seu ventre, para se suspender de seu seio? Sua bocca deliciosa não profere palavras magicas, que adormecem todas as dores e geram todos os prazeres? A natureza do homem não he o reflexo da historia de tão bello, devoto e sensivel sexo? Deve-se por conseguinte adoptar a estupida doutrina, de que só interceptando-se as Sras. a propria luz, se consigueria evitar o seu deslumbramento fechando as janellas das casas, onde devem viver e morrêr? ! As senhoras, diz a condessa de Remusat, não tem senão actividade interna; sua liberdade he mais pacifica, que a dos homens, ellas só teem por inimigo o seu proprio coração.

Em verdade, sempre para as grandes emprezas reclamaram-se os maiores esforços: os protectores das obras litterarias em todos os tempos se denominaram egides dos fructos da intelligencia; convem portanto, que todos em geral, subscrevam, para a publicação de uma obra, que tanto electriza os corações sensiveis. As bellas Pernambucanas devem de imitar os exemplos das affectuosas eillustradas bahianas e fluminenses.—O bacharel formado, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

Compras.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhões a 2$010, e sedulas ou prata de 1$000, com um por cento.

—Compram-se taboas que sirvam para andaimes: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

—Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle: na rua do Sebo n. 42.

— Compra-se uma cabra bicho que tenha bastante leite, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

— Compra-se uma casa terrea do valor de oitocentos até um conto e cem mil réis: a tratar na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Na rua do Rangel n. 2, compram-se charutos fabricados com fumo da Bahia para tres por dous e carregação.

Vendas.

— Vende-se um molato, moço, de bonita figura, com algumas habilidades: na rua Nova n. 55.

Aos fumantes
De bom gosto.

Fumar pela manhãa he peitoral, depois de jantar tras grande paladar, e a noite depois do chá oh! que bello! He na rua do Queimado n. 8 que serão sempre encontrados os melhores charutos e que se dará um de prova a quem comprar uma caixa.

Botica.

Vendem-se todos os medicamentos, louça e mais utencilios de uma botica: a tratar na rua do Queimado n. 32, que todo o negocio se fará.

— Vendem-se terrenos para edificações de predios; na rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

— Vendem-se todos os utencilios da fabrica de cordoaria e dá-se ao comprador o methodo e todos os esclarecimentos para o fabrico do carro: na rua da Senzala Velha n. 68.

— Vende-se um moleque muito bem e muito fiel, com officio de fazer carros e carroças, e tambem he serrador: quem o pretender falle a José Higino de Miranda.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 2, com fundos a contento do comprador, e com boa morada, vende bem para a terra, e o motivo de vender-se he por seu dono morar muito longe: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

— Vende-se superior fumo de Garanhuns a 1$000 a libra: na Camboa do Carmo n. 12.

— Vendem-se sapatos de marroquim para senhora a 560, ditos para homem, pés pequenos a 800 rs., para meninos a 640: na rua do Livramento, loja n. 41.

— Vende-se por preço commodo um sobrado de um andar na cidade de Olinda, situado na rua Nova defronte do recolhimento das freiras da Conceição, com optimos commodos, tanto para morada como porque pela collocação em que está offerece uma vista bella e pitoresca, propria para os recreios de passar festa. As pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Imperial, no bairro de S. José do Recife, casa n. 12, que ahi acharão com quem tratar.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades; na rua estreita do Rosario n. 13, segundo andar.

— Vendem-se batatas novas a 2$500 a caixa, tendo cada caixa duas arrobas; no armazem de Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras, bonitos gostos e modernos a doze vintens o covado, manguitos para vestidos a dez tustões o par, camisas de cambraia bordadas a dous mil reis, collarinhos bordados a mil reis, saias bordadas a dous mil reis, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, chales brancos para trazer por casa a sello cada um, e outras muitas fazendas e alcaides, que vende por todo o preço para não entrar no balanço, a dinheiro á vista, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se farinha de mandioca e milho muito novo: no Forte do Mattos, armazem do Cunha, por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 33, segundo andar, vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engommadeira, cozinheira e lavadeira, um escravo de meia idade, bom trabalhador de sitio por estar costumado a este serviço.

— Vende-se um cavallo rodado, bom andador; a tratar na rua do Passeio n. 13, loja.

— Vende-se uma boa liteira com todos os utencilios para viagem: no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Vende-se a casa de dous andares da rua da Cruz do Recife n. 32, muito propria para qualquer estabelecimento e morada: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se aguardente de França de primeira qualidade: na rua do Torres n. 36.

A 9$000 CADA LATA.

— Vende-se na rua do Queimado n. 27, optimo café moido em uma fabrica do Rio de Janeiro, muito bem torrado e isento de qualquer mistura, contendo cada lata uma arroba de café superior.

— Vende-se uma cabra bicho: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se na rua Imperial um armazem de sal, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa n. 165.

O Trovattore de Verdi

Varias peças de musica para piano; na loja de Dumont, rua Nova n. 9, aonde acha-se tambem nas musicas vindas do Rio de Janeiro quadrilhas, valsas, schottis para flauta e piano, e de mais a batalha de Sebastopol, peça inteiramente nova para piano, e muito procurada no Rio.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos ed a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de cambraia com sete varas a quatro patacas, sem defeito, só por querer acabar este anno, cambraia lisa com oito varas e meia que da um vestido de dous e tres babados a tres mil reis a peça, cambraias escocezas a doze vintens o covado, riscado para roupa de pretos a seis vintens o covado, córtes de vestido com dous e tres babados a cinco patacas, lenços de retroz a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões: só quem não quizer comprar ou não tiver dinheiro deixara' de levar fazenda, pois os preços nesta loja são de animar a gastar para enroupar as familias.

— Vendem-se 6 saccas de feijão mulatinho por barato preço, esteiras de palha de carnauba, oleo de ricino da melhor fabrica do Rio de S. Francisco a 360 a libra, em latas de 37 libras: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um moleque de idade 14 annos, crioulo, tres pretas de idade 30 annos, cozinham bem e lavam: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C. Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.
Botijas de oleo finissimo para candieiros.
Lona a' imitação da da Russia.
Prégos fundidos para barricas de assucar.
Papel para impressão.

Champagne.

Superior champagne em garrafas e meias: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se um bom piano de armario e de gosto moderno, com muito pouco uso: na rua da Aurora n. 40.

DOCE.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende se o mais bem feito doce secco de cajo' e de calda de todas as qualidades, as libras e em bocetas bem enfeitadas, ou em barrilinhos ou latas, proprio para presentes.

— Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, bem montada, com bons carros, bons cavallos, e muito afreguezada; o tempo não póde ser melhor para quem quizer ganhar dinheiro, faz-se todo o negocio a dinheiro ou a prazo, porque o seu dono não póde estar a testa della por ter outros deveres a cumprir, e tambem ter de fazer uma viagem a Europa em março de 1857: os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora do dia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

— Vende-se na rua Direita n. 27, uma canoa de carreira, nova, por preço commodo; tambem se vende manteiga ingleza a 880 rs., dita a 800 rs., dita franceza a 800 e 720 rs., favas vindas da ilha de S. Miguel a 100 rs. a cuia, postas de cavalla salpreza a 120 rs., e outros muitos generos que se venderão por commodo preço.

Rapé de Lisboa.

Vende-se superior rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia n. 3, loja.

Vinho de Lisboa

em barrilinhos de 10 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos londrinos muito superiores a 640 a libra, ditos do reino 1$800 a 2$000, gomma a 100 rs. a libra, manteiga ingleza a 480 e 640, fina a 800 rs. e 960.

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:
A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.
Joias.
Sellins com pertences patente inglez.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

Vendem-se figos de comadre,

em caixinhas de 8 e 16 libras dos melhores que ha no mercado, por preço commodo, e tambem se vendem em libras a 250, e latas de 2 libras de marmelada da melhor qualidade a 1$900 cada lata: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Lan e seda
de quadros a 640 o covado.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, lan de seda de quadros de lindos gostos, fazenda esta chegada pelo ultimo navio francez; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:
Duque—1815 }
Real—1834 } Em caixas de uma e duas duzias.
Duque do Porto }

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

— Vende-se um presepe envidraçado, em ponto grande; na rua de S. José n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Vende-se

Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:
5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

Para acabar.

Vendem-se barris com muito bom vinho do Porto tendo 22 canadas, por preço muito commodo: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, e na rua do Vigario, taberna que faz esquina para a rua do Codorniz.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por opreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua do Apollo n. 1 A, e 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Na rua do Mondego n. 95, vende-se arroz de casca em saccas, por preço barato.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

SUPERIOR TINTA DE LISBOA.

Vende-se superior tinta para escrever, que nunca se faz amarella nem corta papel, muito propria para escriptorios: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 30.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 ate 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Sete e do Estrello a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e quartos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de mataraña, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de *Lisboa*, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriços, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa aguardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e lavadeira: na rua Direita sobrado de um andar n. 92.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dór de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dór na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4. vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs., estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs., escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs., esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs. a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs, filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitós de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dite com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs, peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— Do engenho Bento-Velho em Santo Antão fugio em dias de novembro p. p. o escravo Alexandre, crioulo, de 30 annos, côr fusca, altura regular, olhos papudos, pés limpos, cabellos crescidos na frente, talvez com cicatrizes antigas de açoutes nas nadegas, e mesmo nas costas. Foi do engenho Paraizo em Rio Formozo, tendo sido comprado nesta praça vindo do sertão do Ceara', para onde talvez se tenha evadido. Sahio com camisa azul, chapeo de palha tinto de preto: pede-se a quem delle tiver noticia ou encontrar, o prenda e o faça conduzir ao referido engenho, onde sera' bem gratificado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Alhandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO